A revista Oficial do Futebol Clube do Porto

DRAGÕES

OS TÍTULOS DE VOLEIBOL E GOALBALL • FÁBIO MAGALHÃES • REINALDO GARCÍA • RASHARD ODOMES • A ROTA DO DRAGÃO • MUSEU



30 Campeão Nacional FC PORTO

Mensal | 3€ | Ano 37
N.º 426
MAIO 2022

GANHAR A BATER RECORDES E CONCORRÊNCIA

SÉRGIO NO GRUPO DOS TRICAMPEÕES

OS SEIS PRESIDENTES QUE VENCERAM A LIGA

DO CAMPO GRANDE À LUZ: O QUINTO TÍTULO EM LISBOA

TRI-AURA PACK



new balance





10 LUZ, CÂMARAS... ZAIDU!

O título ficou fechado na Luz, mas aquele pontapé de Zaidu foi só o primeiro pretexto para múltiplas formas de celebração que se prolongaram por uma semana e até aos Aliados.

CONTEÚDOS



26

LIGA DE CAMPEÕES

Aqui só entram campeões, presidentes campeões. Entre eles, só um ganhou por mais de duas vezes. Entre eles, há um que ganhou muito mais do que todos os outros juntos.



28

TRÊS VEZES TRÊS

Sérgio Conceição juntou-se ao grupo restrito dos treinadores tricampeões. Antes dele, só Artur Jorge e Jesualdo Ferreira tinham sido campeões nacionais por três vezes com o FC Porto.



40

VOLEIBOL

Entre altos e baixos e um campeonato decidido na "negra", a AJM/FC Porto somou o segundo título consecutivo numa final fechada no Dragão Arena ao quarto set do último jogo.

FICHA TÉCNICA

Proprietário e editor
Futebol Clube do Porto
Estádio do Dragão,
Entrada Poente, Piso 3
4350-415 Porto

NIPC
501122834

Administrador
Alípio Jorge Fernandes

Diretor
Francisco J. Marques

Diretor adjunto
Alberto Barbosa

Corpo redatorial
Bruno Leite
Diogo Faria
Manuel T. Pérez
Pedro Diniz
Sérgio Velhote

Redação
Dragão Arena
Via Futebol Clube do Porto
4350-450 Porto

Multimédia
Fábio Silva
Hugo Matos

Design Gráfico
Diogo Oliveira

Fotografia
Arquivo do FC Porto
Adoptarfama

Impressão
Eliquel
Rua da Argila, 407
4445-416 Alfena

Publicidade
PortoComercial
Estádio do Dragão,
Entrada Nascente, Piso 3
4350-415 Porto
Telefone: 225 083 300

Assistente de Redação
Eduardo Silva

Assinaturas
PortoComercial
Linha Dragão
(707 28 1893)

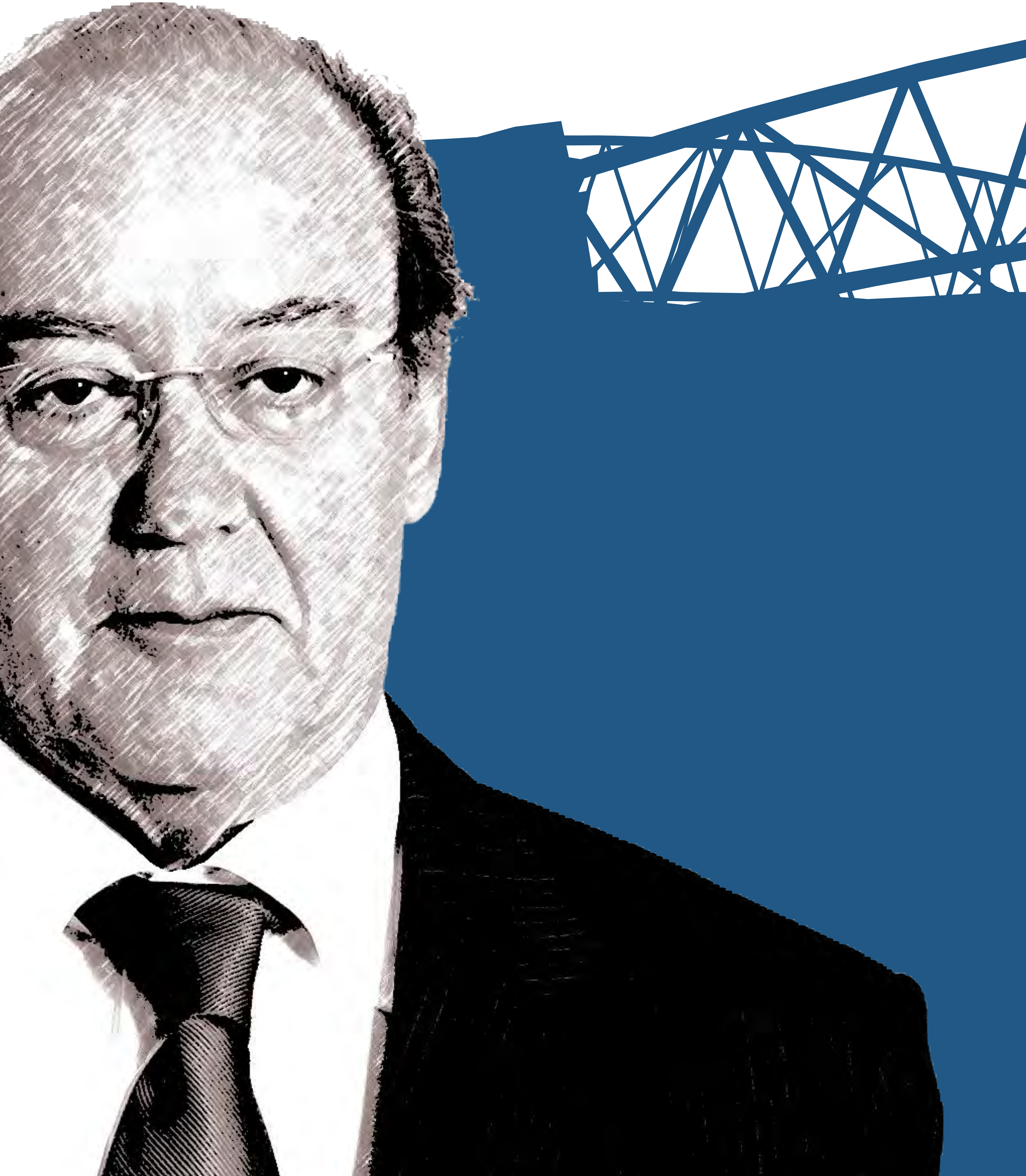
Loja do Associado
do Estádio do Dragão
E-mail: revista.dragoes@fcporto.pt

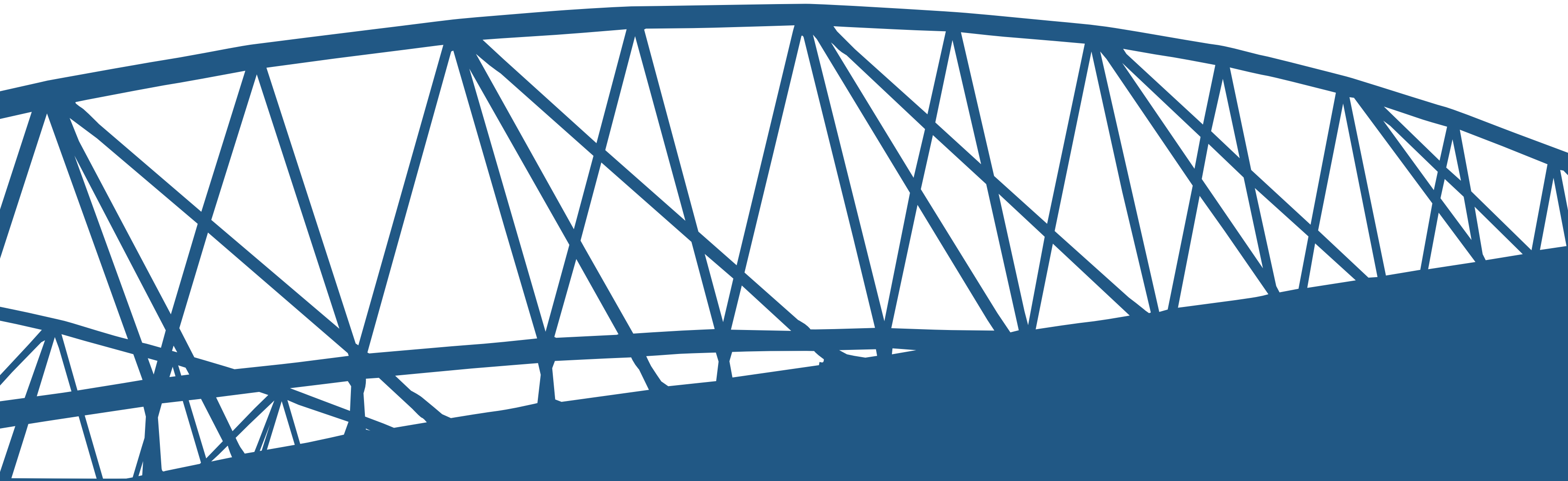
Tiragem
1800 exemplares

N.º Registo ERC
110847

N.º Depósito Legal
41977

Estatuto editorial em
www.fcporto.pt/pt/corporate/media





CONTRA FACTOS NÃO HÁ ARGUMENTOS

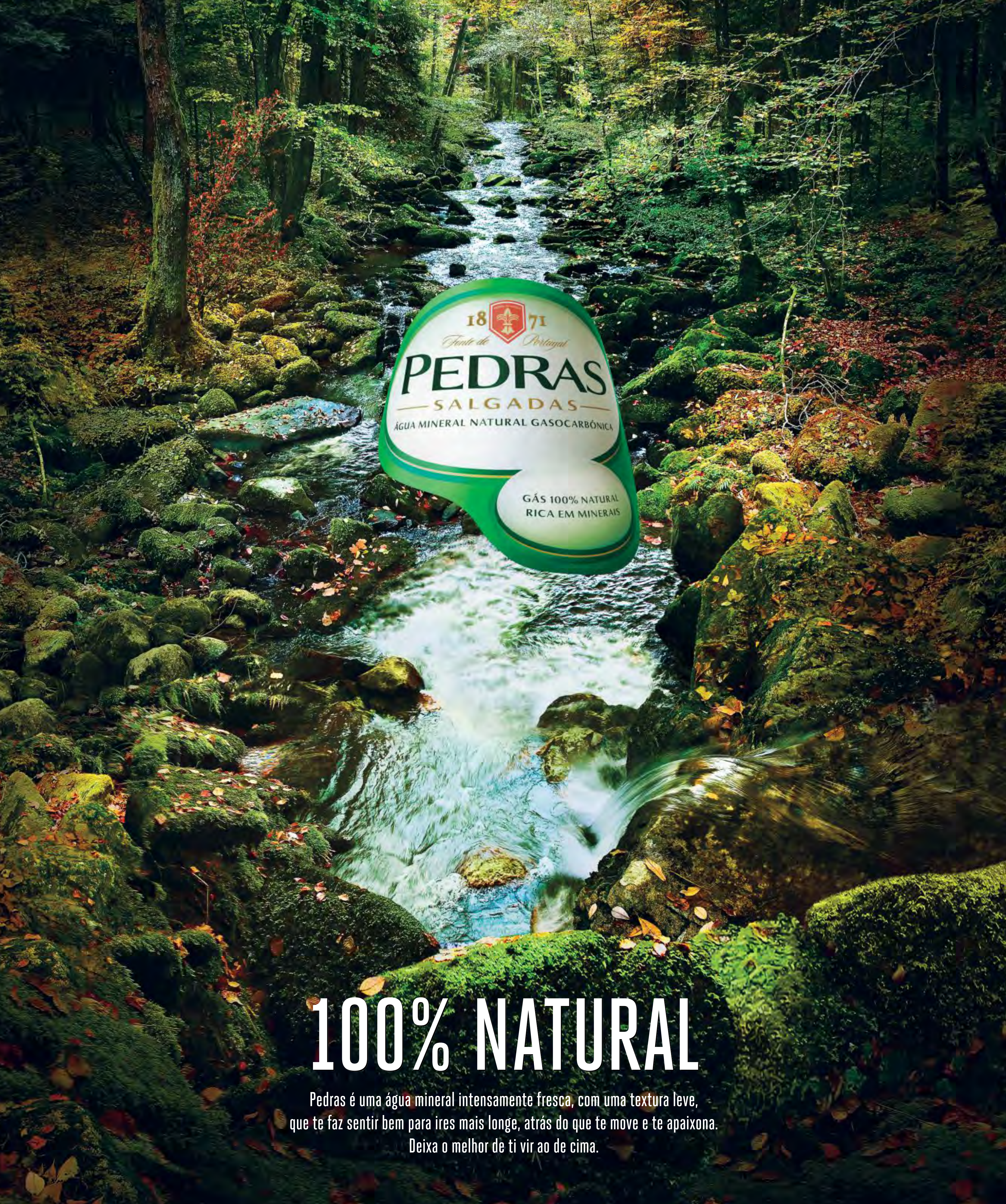
Nada me dá mais satisfação do que chegar a maio e poder escrever nesta página que atingimos o nosso principal objetivo: sermos campeões. A felicidade que sinto não é individual. O que me move não é poder dizer que ajudei a ganhar mais um campeonato, até porque nem sei de cor a contabilidade dos títulos a que estou ligado. Fico genuinamente contente por saber que o FC Porto fica com um palmarés mais rico, por constatar que o trabalho dos nossos jogadores, treinadores, dirigentes e funcionários é recompensado com aquilo que mais ambicionavam, por saber que há muitos adeptos que passam por situações difíceis e que por momentos têm uma vida um bocado melhor por causa deste sucesso.

Antes de escrever este texto reli os outros que publiquei nesta mesma página desde que começou a temporada. Em julho, tracei o objetivo de “ganhar jogos e troféus e fazer do FC Porto um clube ainda maior”. No mês seguinte, afirmei que “só pensamos em vencer”, enquanto em setembro constatei que “no arranque de 2021/22 estamos mais fortes do que no encerramento de 2020/21”. Em outubro, notei que os que já nos afastavam da luta pelo título “não aprenderam nada com o que se passou em épocas bem recentes”. Destaquei, depois, que éramos líderes invictos em todas as modalidades e terminei o ano a partilhar a “expectativa, esperança e convicção” de que o FC Porto estava “bem encaminhado” para conquistar o campeonato e a Taça de Portugal. Em janeiro, escrevi que acreditava que 2022 seria “recheado de êxitos”, e em fevereiro reforcei que “a qualidade com que se trabalha neste clube deixa-nos sempre mais perto de ganhar do que de perder”. Em março deixei um alerta: “Nada está conquistado até estar efetivamente ganho”. E completei: “É a continuar a trabalhar muito e bem que, acredito, vamos chegar aonde queremos”.

Não tenho dotes de adivinhação nem a pretensão de achar que vejo à frente dos outros. Se escrevi o que escrevi e se o que escrevi bateu tudo certo, é porque sei bem que no FC Porto se trabalha muito e com muita qualidade. É a confiança na nossa estrutura e nos nossos profissionais que fundamenta a minha convicção de que a probabilidade de termos êxito é sempre grande. E acredito nisso independentemente dos comentários que, segundo me dizem, se vão fazendo em algumas televisões por quem não sabe nada sobre aquilo de que fala. Sobre isso, disse tudo o nosso capitão Pepe: “Alguns iluminados em vários programas, que, se calhar, nunca deram um pontapé numa bola quiseram manchar o nosso trajeto. 58 jogos sem perder, defesa menos batida, melhor ataque, recorde de pontos... contra factos não há argumentos. Continuem, porque é assim que nos alimentam para lutarmos contra tudo e contra todos”. E nunca deixaremos de lutar.



Jorge Nuno Pinto da Costa



18 71
Fonte de Portugal
PEDRAS
SALGADAS
ÁGUA MINERAL NATURAL GASOCARBÓNICA
GÁS 100% NATURAL
RICA EM MINERAIS
100% NATURAL
Pedras é uma água mineral intensamente fresca, com uma textura leve,
que te faz sentir bem para ires mais longe, atrás do que te move e te apaixona.
Deixa o melhor de ti vir ao de cima.


O COPO, O GELO, O LIMÃO
SIMPLESMENTE PERFEITA
SEM AÇÚCAR
SEM CALORIAS
Coca-Cola
Coca-Cola
TASTE THE FEELING®
Coca-Cola Zero, o disco vermelho e a garrafa contour são marcas registadas da The Coca-Cola Company.



CLUBE E CIDADE *Aliados* OUTRA VEZ

Não há noite mais especial do que aquela que reúne a família portista na Avenida dos Aliados. A tradição voltou a ser o que era e a cidade do Porto pintou-se uma vez mais de azul e branco para saudar os campeões nacionais de 2021/22, que juntaram ao título o feito de serem os campeões dos campeões, pois a vitória frente ao Estoril, na derradeira jornada da Liga, permitiu à equipa comandada por Sérgio Conceição chegar aos 91 pontos, um recorde absoluto na história do futebol nacional.

TEXTO: ***BRUNO LEITE, MANUEL T. PÉREZ*** *e* ***PEDRO DINIZ***

"Este título significa muito, porque é o clube que eu amo e agradeço aos adeptos que sempre nos apoiaram."

Pepe

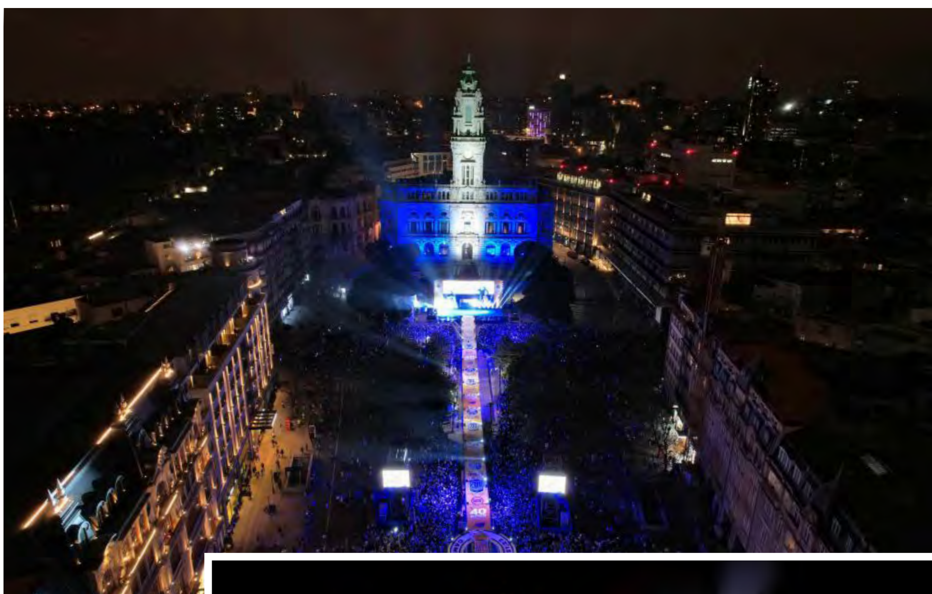


Depois da festa no Estádio do Dragão, onde os adeptos vibraram com o plantel a levantar o troféu pelo qual tanto lutou, todos os caminhos foram dar ao coração da Invicta. Largas dezenas de milhares de portistas encheram as imediações da Câmara Municipal do Porto, na qual o FC Porto recebeu as Chaves da Cidade das mãos de Rui Moreira, um ato simbólico, mas cheio de significado face a mais uma conquista do clube que melhor representa as gentes e a identidade do Porto. Assim que se consumou a atribuição do mais alto galardão do município, os jogadores desfilaram individualmente no palco montado em plena Avenida dos Aliados e cada um teve direito a uma música personalizada, escolhida pelo próprio, aquando da respetiva entrada. Todos deixaram mensagens aos adeptos do FC Porto antes de se juntarem num abraço conjunto àqueles que continuam a vibrar com o 30.º título de campeão nacional.

58

Há um novo recorde de invencibilidade na Liga portuguesa com o carimbo do FC Porto de Sérgio Conceição: foram 58 jogos sem perder entre 30 de outubro de 2020 e 25 de abril de 2022, um total de 542 dias sem sentir o sabor da derrota na principal competição nacional. O registo impressionante, que atravessou duas temporadas (2020/21 e 2021/22), permitiu ao FC Porto igualar o feito do Milan de Fabio Capello (entre 1991 e 1993), que detinha a melhor série entre os principais campeonatos europeus. O recorde absoluto no Velho Continente pertence ao Steaua de Bucareste, que esteve 104 jogos consecutivos sem perder no campeonato da Roménia.





3

A dupla ET alcançou números de outra galáxia. Além de se afirmarem definitivamente como as duas principais armas ofensivas azuis e brancas, Evanilson e Taremi destacaram-se como a melhor dupla de avançados da Liga, conforme demonstrado pelo número de "hat-tricks" alcançado por cada um - dois do iraniano, em Tondela e na goleada caseira ante o Portimonense, e um do brasileiro, em casa da Belenenses SAD. Também Fábio Vieira fez um par de "hat-tricks", mas de assistências: na receção ao Moreirense e no Jamor.



"É inesquecível. É um momento que fica para sempre."

Diogo Costa

"Sensação incrível. Agradeço ao mister."

Francisco Meixedo



"Estamos conscientes de que a chave de tudo isto é a qualidade do treinador. Ele é que faz com que os nossos talentos possam evoluir e atingir patamares que muitos não acreditavam."

Luís Gonçalves



91

Apetece dizer que o FC Porto de Sérgio Conceição está destinado a bater recordes, como comprova o registo histórico dos campeões nacionais na edição de 2021/22 da Liga: os 91 pontos somados são um novo recorde no futebol português e resultam de um percurso absolutamente extraordinário, sustentado em 29 vitórias, quatro empates e apenas uma derrota.

"É por estes momentos que nós trabalhamos de forma muito dedicada, o nosso balneário é muito forte e a ligação que existe entre nós é fabulosa."

Sérgio Conceição



"Sinto uma alegria enorme por ver a felicidade destas pessoas. Há aqui muita gente que tem vida difícil, muitos problemas, e hoje são felizes. Fico muito satisfeito em poder ajudá-los a ter esta noite de felicidade incrível."

Jorge Nuno Pinto da Costa

16

Entre 19 de setembro de 2021 e 6 de fevereiro de 2022, a equipa comandada por Sérgio Conceição venceu todos os 16 jogos que realizou para o campeonato, uma série triunfal durante a qual marcou 46 golos e sofreu 11. A juntar a isto, o FC Porto conseguiu algo que não se consegue todos os dias: entre as jornadas 7 e 29 da Liga, os Dragões de Sérgio Conceição venceram todos os 12 jogos que disputaram como visitantes. Na reta final do campeonato, quando a luta pelo título ficou mais intensa do que nunca, o FC Porto fechou a baliza em cinco jogos consecutivos.

5

Mesmo tendo começado com o pé esquerdo frente ao Paços de Ferreira, em Tondela, diante do Vitória de Guimarães, no Estoril e no Jamor, os Dragões não se deixaram ir abaixo quando confrontados com a desvantagem e alcançaram uma mão cheia de reviravoltas que lhes valeram quinze preciosos pontos. A remontada do António Coimbra da Mota em cima da hora teve a assinatura de Francisco Conceição e deixou as lágrimas nos olhos de todos: portistas, adversários e planeta do futebol.



"O título tem um sabor especial. Quero continuar neste clube que eu amo."

Fábio Vieira

"É a minha melhor época a nível individual."

Otávio







33

O FC Porto nunca recorreu a tanta artilharia como em 2021/22. No decurso da Liga que acaba de conquistar, Sérgio Conceição utilizou um máximo de 33 jogadores e estabeleceu um novo registo máximo do clube. Nos 52 encontros oficiais disputados até ao momento - referentes ao campeonato, taças e provas europeias -, Sérgio Conceição recorreu a um total de 35 jogadores e promoveu as estreias na equipa principal de Cláudio Ramos, João Marcelo, Zé Pedro, João Mendes, Bernardo Folha, Gonçalo Borges e Danny Namaso.

"Estou muito feliz por ver esta alegria na cara dos nossos adeptos. Vamos festejar, mas para a semana temos mais um título para conquistar."

João Mário

"Foi um longo trabalho de todos."

Rúben Semedo



5

Entre os 33 campeões, há cinco vencedores da UEFA Youth League. Diogo Costa - o digno herdeiro da camisola de Baía -, João Mário - o extremo exemplarmente reconvertido em lateral -, Vitinha - o cérebro e pulmão da equipa -, Fábio Vieira - o dono e senhor de um pé esquerdo mágico - e Gonçalo Borges - o extremo fantasista que foi o último a estrear-se.

"Poucas pessoas sabem o que passei estes meses. Trabalhava todas as manhãs, sonhava com isto, poder ajudar. Foi incrível. Quando toda a gente veio abraçar-me, emocionei-me, era inevitável. A medalha pesa muito, dá muito trabalho para ganhar e vou dormir com ela hoje."

Fernando Andrade

"Estou muito contente por voltar. Esta é a minha casa."

Galeno



"A vida correu-me muito bem, as coisas correram-me muito bem, se fosse escrever um capítulo não conseguia dar melhor forma."

Vitinha

"Ser campeão e entrar com o meu filho em campo é dos momentos mais felizes da minha carreira."

Cláudio Ramos

270

Sérgio Conceição, agora tricampeão como só Artur Jorge e Jesualdo Ferreira conseguiram, atingiu esta época os 270 jogos no banco portista – ultrapassou os 254 de Artur Jorge e está apenas atrás dos 321 de José Maria Pedroto –, tendo sido o único em 40 anos do reinado de Jorge Nuno Pinto da Costa a ficar no Dragão durante mais de quatro anos consecutivos. Os números explicam bem esta opção do presidente, já que Conceição lhe deu motivos para sorrir em 194 ocasiões, fazendo-o aumentar o estatuto de dirigente mais titulado do mundo com seis troféus: três campeonato, uma Taça de Portugal e duas Supertaças.





"Estava sempre nervoso a torcer por fora."

Manafá

"É uma maravilha chegar em janeiro e ser campeão."

Eustaquio



86

Os Dragões foram a melhor equipa da Liga em 2021/22 em ambas as metades do campo, deixando para trás os rivais, que lutaram pela prata no pódio. Os azuis e brancos marcaram 86 golos, tendo ultrapassado por goleada (8 golos) o Benfica (78) e dizimado o Sporting (73). Além de marcar mais, a equipa da Invicta manteve a baliza inviolada em 22 ocasiões.

2,53

Em frente às balizas adversárias, os Dragões foram implacáveis, tendo marcado, em média, 2,53 golos por jogo nas 34 jornadas da Liga. O principal protagonista dos festejos azuis e brancos em 2021/22 foi Mehdi Taremi, que finalizou de todas as formas e feitios 20 golos, tendo completado dois "hat-tricks" (Tondela e Portimonense) e dois bis (Moreirense e Vizela). Atrás do iraniano, estão Evanilson e Luis Díaz com 14 golos cada. O colombiano foi uma peça fulcral para os azuis e brancos no início da temporada, enquanto o brasileiro ganhou a primeira titularidade à oitava jornada e foi construindo uma parceria prolífica com Taremi, que teve como ponto alto o hat-trick à Belenenses SAD no Jamor.



"Poder ganhar este título com o clube do meu coração é um sonho tornado realidade."

Francisco Conceição

"É uma sensação inexplicável, toda a gente sabe que é difícil chegar ao futebol europeu e ser logo campeão. Isto é só o começo, na próxima época espero poder demonstrar ainda mais o meu potencial."

Pepê

"Seja qual for o meu futuro, serei sempre portista."

Chancel Mbemba





"Segundo ano no FC Porto e consegui ganhar o título nacional, ser campeão é a coisa mais importante na minha vida."

Zaidu



MARCADORES	
Mehdi Taremi	20
Evanilson	14
Luis Díaz	14
Fábio Vieira	6
Pepê	4
Otávio	3
Toni Martínez	3
Zaidu	3
Mbemba	2
Vitinha	2
Francisco Conceição	2
Sérgio Oliveira	2
Grujić	1
Matheus Uribe	1
Wendell	1
Pepe	1
Marcano	1
Galeno	1
Fernando Andrade	1
Danny Namaso	1
AUTOGOLOS	
Joãozinho (Estoril)	1
Samu (Vizela)	1
Pedro Sá (Portimonense)	1





67

A assistência pode ser o momento decisivo de uma jogada e foram 67 as realizadas pelos portistas nesta edição do campeonato. Muitas vezes saindo do banco, o que significa menos tempo de jogo e maior eficácia, Fábio Vieira destacou-se como o rei das assistências do campeão nacional. O virtuoso esquerdino, que coloca as bolas com os pés melhor do que muitos com as mãos, somou 14 assistências em 1332 minutos, o que resulta numa média de uma assistência a cada 95 minutos. Luis Díaz, com mais uma prova do seu impacto brutal na primeira metade da época, surge logo atrás com 13 passes certeiros, a par de Mehdi Taremi, que demonstrou que um avançado não se faz só de golos e foi o elemento com mais contribuições para golo da equipa (33).







2967

A gestão do plantel, numa época intensa, ganha uma importância redobrada, mas houve pedras basilares que Sérgio Conceição manteve durante todo o percurso vitorioso. Na baliza, Diogo Costa, em plena época de afirmação, foi o que mais minutos somou (2967), não tendo cumprido apenas três minutos frente ao Arouca (21J), porque saiu lesionado, nem disputado o jogo com o Estoril (34J), por opção técnica. Segue-se Mbemba (2786), que acompanhou Pepe na maioria dos jogos no eixo defensivo e que liderou quando o capitão esteve ausente. No pódio há ainda lugar para Otávio, que somou 2679 minutos, seja à esquerda, direita, mais atrás ou na dianteira do terreno, alinhando como um verdadeiro "vagabundo" dentro do sistema tático portista.



CAMPEÕES COM LUZ

TEXTO: ***MANUEL T. PÉREZ***

Cantemos com voz sonora a toda a hora, porque o FC Porto é o novo campeão nacional. De volta ao palco da festa de 2011, os Dragões mantiveram a tradição vencedora na Luz, somaram a centésima vitória no clássico número 250 com o Benfica e festejaram o 30.º título no atual formato da Liga Portuguesa. Zaidu vestiu a capa de herói improvável quatro minutos para lá dos noventa, marcou o único golo do final de tarde, trouxe os três pontos para a Invicta e levou os adeptos às ruas de todo o país.

Lançado de início na vaga de Fábio Vieira - relegado para o banco de suplentes e rendido por Pepê no corredor esquerdo do ataque -, João Mário protagonizou o primeiro momento de relevo do clássico, já que, logo ao quarto minuto, sofreu uma entrada fora de tempo à qual Vertonghen escapou sem a devida sanção disciplinar. Perante um Benfica subido no terreno, o FC Porto entrou algo expectante e só começou a carburar a partir do quarto de hora: primeiro Otávio isolou Mehdi Taremi com um passe sublime ao qual o iraniano não deu o devido seguimento em posição privilegiada e, de seguida, Evanilson disparou fraco para defesa de Vlachodimos. Calculistas e cientes de que a igualdade era sinónimo de missão cumprida, o coletivo azul e branco foi, ainda assim, o único a criar perigo nos primeiros 45 minutos, numa etapa inaugural menos bem jogada à medida que o tempo passava e que terminou "taco a taco" no número de golos (zero) e de amarelos (dois para cada lado), mas não no número de oportunidades.





Em cima dos noventa, Yaremchuk viu um amarelo alaranjado e o quarto árbitro levantou o placard eletrónico a indicar seis minutos de compensação. Lisboa tremeu ao antepenúltimo: recuperação de bola no setor mais recuado, condução exímia de Pepê pelo campo fora, passe alto para Zaidu e golpe de teatro do nigeriano .



O arranque da segunda parte não poderia ter sido mais diferente. Apenas 20 segundos após o recomeço, Evanilson puxou a canhota atrás, disparou forte e obrigou o guardião da casa a grande defesa. Meia dúzia de minutos volvidos surgiu o único momento de festa para os adeptos do conjunto terceiro classificado: dois centímetros adiantado, Darwin trocou as voltas a Mbemba, encontrou o fundo das redes de Diogo Costa e celebrou o golo, posteriormente anulado, como se de um título se tratasse. Para desespero do uruguaio, e de boa parte das bancadas, o videoárbitro invalidou o lance por posição irregular e o marcador manteve-se inalterado. Já com Galeno no lugar de Evanilson, e depois de um braço de Otamendi desequilibrar Taremi dentro da própria área, Vertoghen tornou a fugir à cartolina e um mau atraso de Gilberto quase antecipou o que viria a revelar-se inevitável. A três minutos do fim do tempo regulamentar, Eustaquio e Toni Martínez renderam Vitinha e Taremi, imediatamente antes de Diogo Costa dizer presente para manter a folha limpa após remate venenoso dos alfacinhas. Em cima dos noventa, Yaremchuk viu um amarelo alaranjado e o quarto árbitro levantou o placard eletrónico a indicar seis minutos de compensação. Lisboa tremeu ao antepenúltimo: recuperação de bola no setor mais recuado, condução exímia de Pepê pelo campo fora, passe alto para Zaidu e golpe de teatro do nigeriano - que colocou o esférico no ângulo superior da baliza e deixou mais de três mil portistas em apoteose em casa do rival. Quando o apito final soou, a banda sonora da Luz tinha pronúncia do Norte e fazia ecoar "nós somos campeões". E somos mesmo!



Vencedor e recordista

TEXTO: **PEDRO DINIZ**

Há um novo recordista na Liga. O FC Porto, campeão nacional de 2021/22, chegou aos 91 pontos depois de bater o Estoril (2-0) e está agora no topo da história da principal prova nacional. Joãozinho, na própria baliza, e Fernando Andrade fizeram os golos na tarde de consagração dos azuis e brancos.

Cláudio Ramos estreou-se na Liga com a camisola do FC Porto, mas os primeiros 45 minutos do guardião no campeonato foram, na sua maioria, passados a ver um jogo de sentido único disputado no meio-campo adversário. Os Dragões, preferencialmente pela direita – mas com Zaidu a ter grande destaque por parte dos adeptos sempre que tocava na bola –, iam tentando desfeitear a muralha estorilista, que se mostrou um osso duro de roer durante todo o primeiro tempo. Muita bola, mas pouca baliza ditaram o nulo ao intervalo, numa partida em que os adeptos que encheram o Dragão esperavam ansiosamente por festejar.
As emoções fortes estavam guardadas para a segunda parte e a primeira ebulição da tarde não demorou. Aos 48 minutos, após uma recuperação alta de Pepe, a bola chegou rapidamente a Zaidu que, à esquerda, cruzou tenso e Joãozinho fez um autogolo. Estava aberto o marcador. Pouco depois da hora de jogo, já com Francisco Conceição e Fábio Vieira em campo, as oportunidades claras de golo começaram a acumular-se. Aos 63 minutos, Otávio cruzou do bico da área e Taremi cabeceou ao ângulo, mas ao ferro. No instante





Sérgio Conceição lançou Rúben Semedo e Fernando Andrade para jogo e o avançado brasileiro, de primeira, dois minutos depois, levou a mais uma ebulição do Dragão com a estreia a marcar na Liga.

que se seguiu, foi Francisco Conceição a intercetar a bola perto da área adversária e a rematar em jeito para uma grande intervenção de Thiago da Silva. Aos 67, após uma triangulação à direita, Fábio Vieira disparou ao primeiro poste, mas o guardião da equipa da Linha voltou a mostrar serviço. A cerca de 20 minutos do final, Cláudio Ramos teve a oportunidade de brilhar: após um cruzamento ao segundo poste, o guarda-redes portista voou para impedir o golo do Estoril. Os últimos dez minutos tinham surpresas reservadas para os campeões nacionais. Sérgio Conceição lançou Rúben Semedo e Fernando Andrade para jogo e o avançado brasileiro, de primeira, dois minutos depois, levou a mais uma ebulição do Dragão com a estreia a marcar na Liga. Houve ainda tempo para Francisco Meixedo somar os primeiros minutos na equipa principal e sagrar-se, também ele, campeão nacional.

A quinta em Lisboa

Poderia ter sido no Dragão. Simbolicamente, até poderia ter sido no Olival, onde - diz Sérgio Conceição - começam a desenhar-se todas as vitórias. Mas foi na Luz outra vez, como já tinha sido no Campo Grande, nas Amoreiras e em Alvalade. Com o Benfica ou o Sporting como adversários e com Pinga, Domingos, Hulk e Zaidu entre os protagonistas, o FC Porto já foi campeão em Lisboa por cinco vezes.

TEXTO: ***ALBERTO BARBOSA***



1935

12 DE MAIO

O primeiro título chegou à primeira edição da Primeira Liga. Joseph Szabo, o húngaro que tinha ganho o Campeonato de Portugal como jogador, era então o treinador que moldava uma equipa de claro pendor ofensivo e cujo único problema se resumia na dificuldade de escolher entre vários avançados de exceção, como eram Pinga, Waldemar Mota, Carlos Nunes, Acácio Mesquita, Lopes Carneiro e António Santos. Sofreu duas derrotas no caminho e apresentou-se no Campo Grande, à última jornada, com dois pontos de vantagem sobre o Sporting. Podia perder por um golo com os "leões", esteve efetivamente em desvantagem, que Lopes Carneiro e Carlos Nunes reverteram, e acabou por permitir o empate (2-2) a cinco minutos do final que confirmava o título.

1940
19 DE MAIO

Mihaly Siska, o guarda-redes que tinha vencido o Campeonato de Portugal por duas vezes, conquistava, já na qualidade de treinador, o segundo título consecutivo de campeão nacional. Com 17 vitórias em 18 jogos e com os croatas Kodrnya e Petrak como principais referências ofensivas, só o Sporting fez sombra ao FC Porto, que confirmou a conquista do título na última jornada com uma vitória no Campo das Amoreiras, a casa do Benfica, onde venceu por 3-2 depois de ter estado a ganhar por 2-0 à meia-hora de jogo, com golos de Pinga e Slavko Kodrnya. Pinga faria ainda o terceiro golo dos azuis e brancos no decorrer da segunda parte.





Mihaly Siska e **André Villas-Boas** são os mais jovens treinadores a conquistar o título de campeão nacional com o FC Porto. Ambos foram campeões com 33 anos, mas o húngaro leva vantagem sobre o português por uma questão de 59 dias. Quando, a 23 de abril de 1939, um empate a três golos com o Benfica, na Constituição, deu a Siska o primeiro de dois títulos consecutivos, o húngaro tinha 33 anos, três meses e 19 dias. Quase 72 anos depois, a 3 de abril de 2011, quando o FC Porto confirmou o título na Luz com golos de Guarín e Hulk, Villas-Boas tinha 33 anos, cinco meses e 17 dias.



1995
07 DE MAIO

O 14.º título de campeão nacional – o primeiro de uma série de cinco consecutivos – foi comemorado num misto de dor e alegria, porque Rui Filipe, o autor do primeiro golo do FC Porto no ciclo do penta, perdera a vida num acidente de viação na véspera de um jogo em Aveiro. À 11.ª jornada, com uma vitória sobre o Farense, os Dragões assumiram definitivamente a liderança do campeonato e fizeram a festa em Alvalade, de onde Bobby Robson tinha sido despedido um ano antes, com um golo de Domingos desde a marca de penálti e ainda com mais três jornadas para disputar.



2011

03 DE ABRIL

Na Luz e, mais tarde, até sem luz. Quem não se lembra? Depois da vitória esmagadora no Dragão, ainda na primeira volta, quando o futebol-espetáculo de uma equipa terrivelmente sedutora produziu uma goleada de cinco golos sem resposta, o FC Porto foi a Lisboa confirmar a conquista do título de campeão nacional com golos de Guarín e Hulk. Resumindo, como Guarín resumiu, foi "histórico, pá!". O campeonato terminava ali, com cinco jornadas por disputar e um final sublimado pelo apagão do sistema elétrico e a ativação da rega. Sem qualquer derrota no percurso, o FC Porto terminou a Liga com 21 pontos de vantagem sobre o Benfica e a ver Hulk transformar-se no melhor marcador da prova.





Desde o golo de **Domingos**, que permitiu ao FC Porto festejar a conquista do 14.º título de campeão nacional em Alvalade, ao de **Zaidu**, que lançou a festa na Luz por ocasião da soma do 30.º troféu da prova, passaram exatamente 27 anos. Os dois jogos que ficaram para a história foram disputados a 7 de maio.





Sérgio Conceição, campeão logo na época de estreia, é o 17.º treinador a vencer a principal competição nacional com o FC Porto numa história que começou a ser escrita há 87 anos por Joseph Szabo, na primeira edição da Liga. Do grupo de 17, só sete não são portugueses e apenas três conseguiram ser tricampeões: Sérgio é um deles.

2022

07 DE MAIO

Líder isolado desde 8 de janeiro, depois de uma remontada épica no Estoril consumada a um minuto dos 90, o FC Porto sofreu a única derrota do percurso em Braga e perdeu a oportunidade para fechar as contas do título à antepenúltima jornada, numa receção ao Vizela. Precisava, então, de um ponto em seis possíveis. À penúltima ronda, na Luz, podia até perder, o empate servia, mas os azuis e brancos venceram. Zaidu, o herói improvável, acompanhou a longa cavalgada de Pepê, fez aquele golo sublime e os Dragões voltaram a fazer a festa na Luz. A quinta em Lisboa num histórico de 30 títulos.


Nós somos a tua Bock
Seja responsável. Beba com moderação.
SUPER BOCK
Sabor Autêntico

O CAMPEÃO dos CAMPEÕES



Há seis nomes para fixar de igual número de presidentes que fizeram do FC Porto campeão. Entre eles, só um ganhou por mais de duas vezes. Entre eles, há um que ganhou muito mais do que todos os outros juntos. Entre eles, sobressai um cuja supremacia, de tão óbvia e esmagadora, resiste ao pular de fronteiras e tritura os números de outras figuras míticas, como as de Santiago Bernabéu, Karl-Heinz Rummenigge, Andrea Agnelli ou Silvio Berlusconi.

*TEXTO: **ALBERTO BARBOSA***

Presidente mais titulado da história do futebol mundial, Jorge Nuno Pinto da Costa é, sem surpresa, o líder do FC Porto com mais campeonatos nacionais conquistados. Com uma gestão à frente do próprio tempo, o presidente que dotou o clube de infraestruturas ultramodernas e multifuncionais enquanto tomava a Europa e o mundo, acaba de alcançar o 23.º troféu de campeão, o equivalente a 77% dos 30 títulos somados pelos Dragões numa contabilidade que acaba por pecar por defeito se juntarmos ao cálculo os dois que tocou de forma consecutiva na qualidade de diretor para o futebol. Além de Pinto da Costa, só outros cinco presidentes do FC Porto foram campeões e nenhum deles conseguiu sê-lo por mais de duas vezes.



A supremacia de Pinto da Costa enquanto presidente com mais títulos nacionais conquistados não se esgota nos limites do território português. A hegemonia salta fronteiras e persiste quando confrontada com outras personalidades e clubes históricos, como são os casos de líderes como **Santiago Bernabéu**, que somou 16 títulos domésticos com o Real Madrid, ou **Karl-Heinz Rummenigge**, que acrescentou 14 troféus do género ao palmarés do Bayern Munique.

ÉPOCAS	2002/03
1984/85	2003/04
1985/86	2005/06
1987/88	2006/07
1989/90	2007/08
1991/92	2008/09
1992/93	2010/11
1994/95	2011/12
1995/96	2012/13
1996/97	2017/18
1997/98	2019/20
1998/99	2021/22



23X



1x



EDUARDO DUMONT VILLARES
ÉPOCA 1934/35

Eduardo Dumont Villares estudou no Kelly College, em Devon (Inglaterra), praticou atletismo, futebol, natação e ténis, foi presidente da mesa da Assembleia Geral da direção de José Monteiro da Costa e, anos mais tarde, o primeiro presidente do FC Porto a sagrar-se campeão nacional. Com o húngaro Josef Szabo no banco e uma frente de ataque excecional em que despontava o madeirense Artur de Sousa "Pinga", o FC Porto venceu a primeira edição do Campeonato Nacional da I Liga, prova que concluiu com a melhor defesa e só com vitórias nos jogos disputados em casa.





2x

ÂNGELO CÉSAR
ÉPOCAS 1938/39 e 1939/40

Ângelo César, o presidente que em junho de 1939 mandou retirar a equipa do campo num célebre Benfica-FC Porto, quando uma arbitragem escandalosa dava a volta às meias-finais da Taça de Portugal, acrescentou dois títulos consecutivos à contabilidade. Com Mihaly Siska, que contratou depois de afastar Gutkas, o advogado, poeta, escritor, dramaturgo e deputado à Assembleia da República devolveu o futebol galopante aos azuis brancos, conquistando as duas primeiras edições do novíssimo Campeonato Nacional da 1.ª Divisão e consolidando a fama da máquina trituradora de Siska.





1x

PAULO POMBO
ÉPOCA 1958/59

Autor da letra do tango-canção "Amores de Estudante", tema que resiste à erosão dos tempos e perdura até aos dias de hoje como uma espécie de hino universitário, Paulo Pombo não foi em cantigas e prescindiu dos serviços de Otto Bumbel ao fim de três empates e uma derrota nos primeiros sete jogos da liga. Foi buscar Béla Guttmann, que acabaria por ganhar o campeonato ao *sprint* ao Benfica e à arbitragem indecente de Inocêncio Calabote, que, entre outras oferendas aos "encarnados", atrasou e prolongou o jogo da Luz, enquanto o FC Porto vencia em Torres Vedras. O título foi garantido por um golo de diferença.





1x

CESÁRIO BONITO
ÉPOCA 1955/56

Antes de ser médico, industrial e dirigente desportivo, Cesário Bonito foi jogador de futebol, estreando-se aos nove anos nas categorias infantis do FC Porto no início de um percurso que o levaria à equipa principal, pela qual fez o primeiro jogo com apenas 17 anos. Presidente intimamente ligado ao processo da construção do Estádio das Antas durante o primeiro mandato, poria fim a um jejum de 16 anos no segundo, com a contratação, por valores poucos usuais à época, do treinador brasileiro Dorival Yustrich, que trouxe com ele o goleador Jaburu: além de campeão, ganhou também a Taça, fechando a primeira dobradinha da história azul e branca.





2x

AMÉRICO DE SÁ
ÉPOCAS 1977/78 e 1978/79

Inaugurou o pavilhão gimnodesportivo e o fecho das bancadas do Estádio das Antas, viu o FC Porto eliminar o Barcelona da Taça UEFA, o Manchester United da Taça das Taças e o Milan da Taça dos Campeões, contratou Cubillas e aplaudiu Gomes, mas o maior ato de gestão de Américo de Sá terá sido confiar na visão estratégica de Pinto da Costa e José Maria Pedroto, a dupla que revolucionou o futebol português e que colocou um ponto final numa longa seca de 19 anos. O FC Porto era de novo campeão. Melhor do que isso, era bicampeão.

OS SENHORES DOS 3 ANÉIS

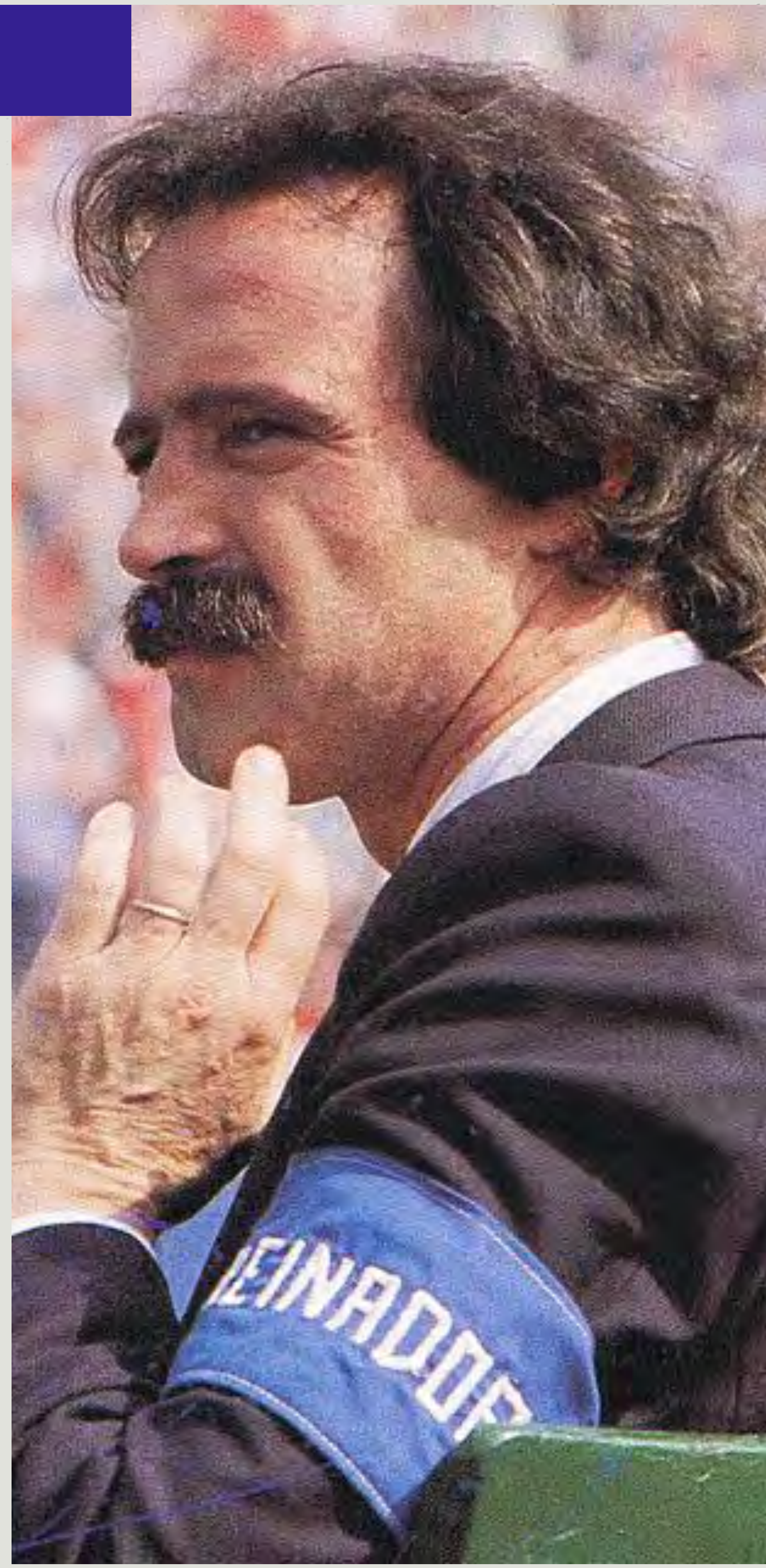


TEXTO: **MANUEL T. PÉREZ**

Primeiro campeão de Portugal em 1922, primeiro campeão da Liga experimental em 1935 e primeiro campeão da prova no formato atual em 1939. No ano em que se comemora o centenário das competições nacionais, o FC Porto atingiu a marca redonda dos 30 títulos sob o comando técnico de Sérgio Conceição, um de três treinadores tricampeões da história do clube. Ao quinto ano no banco, o técnico que ameaça bater todos os recordes igualou o número de campeonatos de Artur Jorge e Jesualdo Ferreira, e já só pensa em vencer a Taça de Portugal e a Supertaça para avolumar o currículo e atingir os oito troféus do "Rei Artur".

ARTUR JORGE

Campeão nacional em 1984/85, 1985/86 e 1989/90



Nasceu na Lapa, cresceu na Sé e deu os primeiros chutos na bola nas frias e escuras ruas da mais antiga freguesia portuense. Artur Jorge mostrava desde cedo uma grande aptidão para a prática das mais diversas modalidades - basquetebol, voleibol e futebol à cabeça -, mas o destino reservava-lhe uma carreira gloriosa no desporto rei. Conheceu José Maria Pedroto com 16 anos e foi este quem agilizou a mudança do adolescente do Académico para o FC Porto. Adaptado às Antas depois de uma experiência no Lima, sagrou-se campeão de juniores de azul e branco e chegou à seleção nacional do escalão, até que a morte da mãe abalou de sobremaneira um percurso que se afigurava muito prometedor.
Passou meses sem treinar nem sair de casa até recuperar do impacto devastador e até ser chamado por Otto Glória ao convívio do plantel principal. Convocado para uma digressão ao Brasil e para o Torneio Teresa Herrera, o infortúnio voltou a bater-lhe à porta e falhou o arranque da temporada de estreia nos seniores devido a lesão. Enquanto recuperava, candidatou-se à faculdade e acabou a representar a Académica para poder cursar Filosofia na Universidade de Coimbra. Avançado goleador e figura de proa na Briosa, viveu nas margens do Mondego durante quatro anos até se mudar para Lisboa depois de ter sido impedido pela PIDE de defrontar o Benfica na final da Taça de 1969. Vence duas Botas de Prata pelos "encarnados" e termina a carreira no Restelo com as cores belenenses. Aproveita a formação superior em Germânicas para frequentar um curso de futebol em Leipzig que conclui com a nota máxima. Regressado a Portugal, é recebido com olhares de soslaio devido à paixão pelas Letras, mas Pedroto vê mais além e convida-o a integrar a equipa técnica do FC Porto. A fuga do Tri e a indecorosa final do Jamor em 1980 afastam-no do banco portista e Artur Jorge segue o Mestre para Guimarães antes de iniciar a primeira aventura a solo na costa algarvia. Leva o Portimonense do último ao sexto lugar e torna-se um dos últimos desejos do mentor, que o aconselha a Jorge Nuno Pinto da Costa para a sua sucessão. O presidente seguiu o conselho e, em 1984, Artur Jorge era apresentado como o novo treinador do FC Porto. Foi chegar, ver e vencer: sagra-se bicampeão nacional nas duas primeiras épocas e campeão europeu na terceira. Não passou despercebido ao mundo do futebol nem resistiu à tentação, acabando por assinar pelos parisienses do Matra Racing a troco de muitos francos. Dois anos depois estava de volta à cidade que deu nome a Portugal para recolocar o FC Porto na rota vencedora. Dito e feito. Conquista o terceiro e último título nacional nas Antas, lança as bases de uma década única para os Dragões e despede-se meses depois para assumir o comando da seleção das quinas e do PSG.

Foi chegar, ver e vencer: sagra-se bicampeão nacional nas duas primeiras épocas e campeão europeu na terceira.

JESUALDO FERREIRA

Campeão nacional em 2006/07, 2007/08 e 2008/09



Nas mais de quatro décadas que leva como treinador - tanto principal como adjunto e de equipas seniores ou de formação - Jesualdo Ferreira já treinou os quatro grandes do futebol português, orientou emblemas de quatro continentes - dos gregos do Panathinaikos aos egípcios do Zamalek e dos cataris do Al-Sadd aos brasileiros do Santos - e até pelas equipas nacionais de esperanças e pelos "palancas negras" passou, mas os grandes sucessos de uma carreira que se iniciou na longínqua campanha de 1979/80 tiveram lugar numa só instituição. Trabalhar em tantos e tão distintos lugares como Rio Maior, Torres Vedras, Coimbra, Tapadinha, Silves, Luz, Angola, Amadora, Bordéus, Rabat, Alverca, Braga e Bessa passou a valer definitivamente a pena no verão de 2006. Com o título no bolso e em pleno estágio de pré-temporada no país natal, Co Adriaanse decidiu abandonar o barco e deixou o FC Porto a precisar urgentemente de um novo timoneiro. Forçado a contratar um treinador familiarizado com o grupo de trabalho e com as competições em disputa, Pinto da Costa bateu à porta do vizinho para resgatar o do Boavista. Sem hesitações na hora de responder ao convite que chegava do outro lado da Invicta, Jesualdo Ferreira apresentou-se de imediato no Olival e a experiência não poderia ter corrido melhor. Abraçou um projeto moldado à imagem do futebol holandês, conforme idealizado pelo antecessor e, qual restaurador, transformou uma equipa recheada de craques numa máquina ganhadora dentro e fora de portas. Com Pepe, Bosingwa, Lucho González, Raul Meireles, Quaresma, Lisandro López como fiéis escudeiros, superou a concorrência de Alvalade para acrescentar o primeiro título ao seu currículo em 2007. A metodologia e a capacidade de liderança do Professor não eram fogo de vista e apareceram quando o FC Porto mais precisava - numa altura em que o clube se debatia contra as artimanhas de juízes armados em justiceiros e em que, alheios a isso, os Dragões arrecadaram o terceiro campeonato consecutivo em ano de nova qualificação para a fase a eliminar da Champions. Perfeitamente adaptado à nova realidade, Jesualdo estava longe de se mostrar satisfeito. Por isso mesmo, guiou o FC Porto ao segundo tetra e alcançou um feito único, tornando-se no único treinador português a sagrar-se tricampeão nacional em três anos consecutivos. Não fosse o inqualificável castigo que afastou Hulk dos relvados durante largos meses, talvez houvesse lugar para mais um penta no Museu.

> *Guiou o FC Porto ao segundo tetra e alcançou um feito inigualável, tornando-se o único treinador português a sagrar-se tricampeão nacional em três anos consecutivos.*

SÉRGIO CONCEIÇÃO

Campeão nacional em 2017/18, 2019/20 e 2021/22

Nos quase 130 anos de existência do FC Porto só uma pessoa juntou três títulos como jogador a outros tantos como treinador. Essa pessoa chama-se Sérgio Paulo Marceneiro Conceição e é, cada vez mais, uma figura incontornável do emblema portista. Tudo começou em 1991, quando um menino de 15 anos, natural de Ribeira de Frades, se mudou para o Lar do FC Porto e logo recebeu a pior das notícias, já que, de regresso a Coimbra, o pai de Sérgio e dos seus sete irmãos havia falecido num acidente de viação. Superada uma infância humilde ao longo da qual todos tiveram de se unir em torno do bem-comum, o rapaz que sonhava poder ajudar a família com o salário de jogador profissional via-se confrontado com uma dor imensurável. Apaixonado como muitos, mas decidido como poucos, Sérgio Conceição fez das tripas coração, agarrou-se aos amores da sua vida - Liliana e o futebol -, lutou por um espaço próprio no mundo da bola, mas, como sempre, nada lhe foi dado de barato e viu-se forçado a percorrer o duro caminho das pedras. Passou três anos emprestado, ao Penafiel, ao Leça e ao Felgueiras, antes de António Oliveira (também ele campeão como atleta e treinador) o ajudar a concretizar o sonho de subir à equipa A. Chegado a um balneário frequentado por lendas como João Pinto, Aloísio, Jorge Costa, Paulinho Santos, Rui Barros e Domingos Paciência, o ala direito subiu na hierarquia do técnico, ultrapassou o eterno capitão e consagrou-se como um dos principais destaques do percurso que culminou com o recorde de pontos europeus e com o tri. Consumada a afirmação definitiva na Invicta, Sérgio Conceição voltou a vencer a Liga, juntou-lhe a Taça de Portugal e despertou o interesse de um dos mais abastados conjuntos do Velho Continente. Rumou a Itália, fez as delícias dos tifosi da Lazio, Parma e Inter antes de retornar a casa e de festejar o título no Estádio do Dragão na companhia dos filhos: Francisco ao colo, Sérgio, Rodrigo e Moisés pela mão. Passou os últimos anos da carreira entre os relvados de Liège, do Kuwait e de Salónica para, em 2010, se sentar no banco do Standard na condição de adjunto. Voou da Bélgica para o Algarve, trocou o Olhanense pela amada Académica, os "estudantes" pelo Braga, os "arsenalistas" pelo rival vimaranense e do Vitória saltou para o Nantes. Os bons resultados conseguidos em Portugal e França tornaram a abrir-lhe as portas do Dragão e o que se segue é do conhecimento geral: três campeonatos (dois deles com recorde de pontos), duas Supertaças e uma Taça - a que se pode vir a juntar outra para formar uma inédita dupla dobradinha. Tudo isto perfaz um nada modesto total de seis troféus erguidos em cinco anos, reservando a Sérgio Conceição um espaço no coração dos adeptos e outro no Museu do FC Porto.

Os bons resultados conseguidos em Portugal e França tornaram a abrir-lhe as portas do Dragão e o que se segue é do conhecimento geral: três campeonatos (dois deles com recorde de pontos), duas Supertaças e uma Taça





REPSOL
6
CÊNT./LITRO
Desconto imediato
USA O PODER DO DRAGÃO
GANHA
PONTOS E PRÉMIOS
Associa já os teus cartões na App do Repsol Move
Sabe mais em repsolmove.com ou fcporto.pt
DISPONÍVEL NA Google play
DISPONÍVEL NA App Store


APOSTA NA
NAÇÃO PORTO
APOSTA GRÁTIS 5€ NO REGISTO
CÓDIGO: FCPORTO
BETANO
.pt
OFFICIAL BETTING SPONSOR
18+



40 anos

vividos num só dia

TEXTO: ***DIOGO FARIA***
FOTOS: ***BRANCO PRATA STUDIOS***



Entre 23 de abril de 1982 e 23 de abril de 2022 o impacto do FC Porto na evolução do desporto português e internacional foi tão grande que o 40.º aniversário da tomada de posse de quem protagonizou os feitos que marcaram um enorme conjunto de transformações não podia deixar de ser devidamente assinalado.

Jorge Nuno Pinto da Costa foi, por isso, a figura em foco numa emissão especial do Porto Canal e da FC Porto TV que, em articulação com as restantes plataformas de comunicação do clube e durante mais de 15 horas consecutivas, permitiu revisitar quatro décadas de presidência pelas vozes de quem as tem acompanhado ou detém autoridade para sobre elas pronunciar-se.
Os 67 depoimentos gravados especialmente para esta ocasião – entre eles os dos presidentes da FIFA, da UEFA, da FPF, da Liga Portugal, do Real Madrid, do Barcelona e do Atlético de Madrid – testemunharam a dimensão global da figura e da obra de Pinto da Costa, alvo dos mais rasgados elogios pelas qualidades que lhe são reconhecidas tanto no plano desportivo como no pessoal.
Um dos momentos altos das celebrações foi o jantar realizado no Museu FC Porto, onde algumas dezenas de convidados foram instalados entre os troféus conquistados ao longo de quase 130 anos de história do clube – sete deles internacionais e todos obtidos durante a presidência de Pinto da Costa.
A cerimónia, que contou na mesa de honra com figuras como o antigo Presidente da República António Ramalho Eanes e o bispo auxiliar de Lisboa D. Américo Aguiar, foi encerrada com um discurso do homenageado, que evocou o passado, mas também deixou uma mensagem forte para o futuro: “Se queremos que o FC Porto vença, temos de estar sempre juntos”.







"Há 40 anos, se alguém dissesse ao presidente que estava a tomar posse que o ia ser nos próximos 40 anos, toda a gente diria que era impossível. Como no FC Porto o impossível apenas demora mais tempo, hoje tenho o prazer de estar a recordar esse dia tão importante para mim."



"Tivemos muitos jogadores, uns melhores, outros piores, mas mau, mau, nunca tivemos nenhum. Tenho o prazer de ter aqui todos os capitães dos últimos 40 anos e quero saudar, através deles, todos aqueles que vestiram a camisola do FC Porto."



Foto FC Porto



"Hoje estou aqui porque durante 40 anos ajudei o FC Porto a ter muitas conquistas, mas também porque tive a felicidade, desde a primeira hora, de encontrar pessoas excecionais que me ajudaram a formar grupos que nos levaram às vitórias. É isso que nos permite dizer que sou o presidente mais titulado do mundo."

"Na figura de José Maria Pedroto, quero agradecer a todos os treinadores que tive a felicidade de ter ao longo destes 40 anos. Agora temos a felicidade de ter, não um José Maria Pedroto, mas alguém que, à sua imagem, é aquilo que se pretende no FC Porto. Um espírito de paixão, de querer sempre ganhar e de nunca estar contente com o que tem."







“Tive a felicidade de ter sempre grandes dirigentes que muitas vezes me ajudaram na sombra e, agradecendo a todos, não posso deixar de ter uma palavra de muita saudade para com o meu amigo Reinaldo Teles. Era um irmão que tinha a certeza de que, se alguém me desse um tiro, a bala batia primeiro nele antes de bater em mim.”











“O FC Porto nasceu a 28 de setembro de 1893 e aí começou uma imensa corrida que não terá fim. Época a época, vamos passando o testemunho. O único apelo que faço a todos os que são do FC Porto é que escolham bem quem vai receber o meu testemunho para que continuemos a ganhar, a ser respeitados, unidos e a ter aquele lema de que juntos venceremos.”


FIDELIDADE
SEGUROS DESDE 1808
A INOVAR PARA DEDICAR MAIS TEMPO ÀS PESSOAS
A vida está mais tecnológica e a Fidelidade também, para dedicar ainda mais tempo às pessoas.
A Fidelidade é feita de paixões e inovações, de pessoas que se superam para que a vida não pare.
Inspirados em si, inovamos para estar sempre à frente na proteção das famílias e das empresas, em todo o mundo. E inovamos mais rápido, também na saúde, porque um minuto perdido é um sorriso desperdiçado.
Só quem sente esta inquietação de evoluir, consegue atravessar dois séculos e continuar líder.
Mais tecnologia, mais tempo para as pessoas.
PARA QUE A VIDA NÃO PARE
fidelidade.pt
Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A. · NIPC e Matrícula 500 918 880, na CRC Lisboa Sede: Largo do Calhariz, 30, 1249-001 Lisboa - Portugal · Capital Social € 381 150 000
Linha de Apoio ao Cliente: T. 808 29 39 49 · E. apoiocliente@fidelidade.pt · Atendimento telefónico personalizado nos dias úteis das 8h30 às 20h





BLOCO
CIRÚRGICO

Numa época de altos e baixos, a AJM/FC Porto conseguiu superar todas as dificuldades e conquistar o bicampeonato nacional. As voleibolistas azuis e brancas venceram o Leixões numa final que começou de forma perfeita, mas que só terminou ao quarto set da "negra".

TEXTO: ***PEDRO DINIZ***

Treze vitórias em igual número de jornadas representam um início determinado, assertivo e irrepreensível da AJM/FC Porto na edição 2021/22 do campeonato nacional. As portistas bateram quase todos os adversários por margem máxima na primeira fase, tendo apenas discutido com o Leixões a vitória na 11.ª jornada (3-2), opositor que viria a mostrar-se um obstáculo enorme ao longo da temporada. Sem as mesmas soluções para derrubar todo e qualquer obstáculo, as voleibolistas portistas perderam a invencibilidade



ESTREIA ENTRE TUBARÕES

A AJM/FC Porto estreou-se nas competições europeias ao disputar a Taça CEV depois de ter sido impedida, por questões pandémicas, de participar na Taça Challenge no ano anterior. A estreia não poderia ter sido mais feliz, já que as portistas venceram o Olympiacos no Dragão Arena por 3-0, na primeira mão dos 16 avos de final e, apesar de a viagem à Grécia não ter sido proveitosa (derrota por 3-2), o resultado ditou a passagem aos oitavos de final da prova. Nessa fase da competição, diante de um Schwerin com grande estatuto, a inexperiência da AJM/FC Porto fez-se notar e as portistas foram derrotas quer em casa (3-0), quer fora (3-1), tendo assim terminado o sonho europeu.

no primeiro jogo da segunda fase, frente ao Sporting (3-1), em casa. A entrada com o pé esquerdo no novo capítulo parecia comprometer a confiança das campeãs nacionais, que somaram, entre nove vitórias, mais quatro derrotas frente a Benfica (2), Sporting e Leixões e desceram ao terceiro lugar à partida para o play-off. Chegada a altura decisiva do ano, a resposta, apesar de todas as dúvidas, voltou a ser à Porto. As portistas marcaram um ponto de viragem na temporada quando, a perder por 2-0 em casa no primeiro jogo das meias-finais frente ao Benfica, conseguiram triunfar por 3-2, diminuindo o adversário animicamente. Na Luz, seguiu-se nova reviravolta após um primeiro set equilibrado que a AJM/FC Porto ganhou: de uma desvantagem de 2-1 para mais um triunfo por 3-2, a equipa da Invicta começava a ver a final ao fundo do túnel, mas havia um jogo de



todas as decisões para disputar em Lisboa no dia seguinte. As adversárias, com a pressão de salvar a eliminatória, conseguiram concretizar uma reviravolta inversamente idêntica à do embate anterior e tudo ficou para decidir no Dragão. Na casa das modalidades azuis e brancas, a AJM/FC Porto deu a machadada final: 3-0, um resultado inequívoco que deixou Carlos Carreño confiante para o desfecho da época: “Estamos na final e queremos o título, que é o principal objetivo deste ano. O 3-0 dá-nos confiança para defrontar uma equipa que também está num bom momento”. Os índices estavam no máximo para a série de todas as decisões com o Leixões, que nesta altura da época já tinha vencido as azuis e brancas na final da Taça de Portugal. A entrega, a ambição e a determinação foram de tal forma gigantes que, em Matosinhos, a AJM/FC Porto arrancou com um 3-0 sem espinhas, a que deu continuidade no Dragão Arena com os mesmos números. O primeiro “match point” do campeonato disputou-se na Invicta, mas, com as bancadas lotadas de azul e branco, o Leixões conseguiu impor-se (3-1) e levar as decisões para casa. Num Centro de Congressos e Desportos de Matosinhos pequeno para tantos adeptos, e com a presença especial de Jorge Nuno Pinto da Costa na bancada, as voleibolistas azuis e brancas quebraram e perderam por três sets sem resposta. A eliminatória estava empatada e ia à “negra” no Dragão Arena. O primeiro set começou com uma entrada triunfal que valeu 12 pontos de vantagem, mas o adversário respondeu estoicamente e a AJM/FC Porto só pôde celebrar o adiantamento no placar aos 36-34. Embaladas pela superioridade no marcador, as portistas apresentaram-se decididas no segundo set, juntaram o acerto à determinação a partir da igualdade a sete e não deram qualquer hipótese às matosinhenses (25-14). O Leixões dominou por completo o terceiro período do duelo, mas as guerreiras da Invicta não se renderam, salvaram seis pontos



de set e até chegaram a dispor de vários pontos de título, tendo a equipa visitante acabado por vencer e reduzido o parcial (2-1). Após mais de duas horas de uma disputa intensa, no último set da época, com Jorge Nuno Pinto da Costa a pedir aos adeptos para se aproximarem da quadra para que as atletas os pudessem ouvir melhor, a AJM/FC Porto somou oitos pontos consecutivos a partir da igualdade a 17 e, com um bloco a meias entre Adriani Vilvert e Ana Couto, conquistou o bicampeonato nacional.
Após o erguer da taça de bicampeãs nacionais perante um Dragão Arena em ebulição, Jorge Nuno Pinto da Costa dedicou as primeiras palavras às atletas, falando de "uma vitória indiscutível". "As atletas foram fantásticas, não só hoje como durante toda a época, conseguiram superar lesões e outros problemas", observou. O presidente do FC Porto lembrou o discurso feito na celebração dos 40 anos de presidência, que comparou a um ano zero, e referiu que aquele era "já o segundo título" somado desde então. "Conquistámos o de futebol, este e outros se seguirão certamente, porque no FC Porto tem de haver o espírito de querer vencer e nunca achar que os títulos são demais".
José Moreira partilhou do entusiasmo de Pinto da Costa e olhou para o futuro: "Espero para o ano conseguir o tricampeonato, isso é que seria bom. Estão todos de parabéns, a AJM/FC Porto é uma parceria que está a dar resultado". Já Carlos Carreño deu os parabéns "às raparigas, que jogaram muito bem, aos adeptos, à equipa técnica, ao clube e a toda a gente pelo trabalho", antes de congratular o futebol e deixar um desafio às restantes modalidades do clube: "Envio-lhes, desde já, os parabéns, e também o faço ao andebol e ao hóquei em patins, que estão a ter um grande ano e espero que nos sigam o exemplo".

"FICAM TODAS NA HISTÓRIA DO CLUBE"

Menos de 48 horas após o sublime triunfo frente ao Leixões, a equipa portista foi recebida por Jorge Nuno Pinto da Costa no Museu do FC Porto. Após a habitual cerimónia em que o presidente recebeu das mãos de Renatinha o troféu recém-conquistado, o dirigente máximo do clube realçou a capacidade de superação de uma equipa que alcançou uma vitória "muito difícil", mas inteiramente justa. Aproveitando para destacar os méritos de todos - desde o professor José Moreira ao treinador Carlos Carreño e às atletas -, Pinto da Costa descreveu as jogadoras como "fantásticas" e garantiu que estas têm um lugar reservado "na história do clube" depois de protagonizarem mais um célebre capítulo da história do clube: "Foram fantásticas, conseguiram encher um pavilhão, como nos grandes momentos do FC Porto, e ficam todas na história do clube. Foi uma grande vitória, esta taça tem um grande significado para todos nós e para mim de um modo muito especial, porque tenho por todas vós uma grande admiração e uma grande estima". Carlos Carreño começou por admitir que "estar num espaço com tantos títulos e história, e ter a possibilidade de ser uma pequena parte dessa história, enche a todos de emoção". E sublinhou ainda: "O FC Porto ficará para sempre comigo, estou muito agradecido pela oportunidade, o meu coração estará sempre pintado de azul e branco".
Renatinha aproveitou para explicar que o título "tem muita luta, muitas lágrimas, muitos sorrisos" e deixou um agradecimento aos adeptos pelo apoio incansável ao longo da temporada: "O FC Porto alimenta-se de vitórias e de momentos grandiosos e eu quero agradecer aos adeptos que compareceram. Sabemos bem das dificuldades, que estão a ver um desporto diferente, mas o ambiente foi lindo e aquela energia nos últimos pontos é inesquecível. Não tenho palavras para agradecer esse apoio".

FC PORTO
PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

MAIN

- MEO
- Super Bock
- new balance
- revigres

PREMIUM

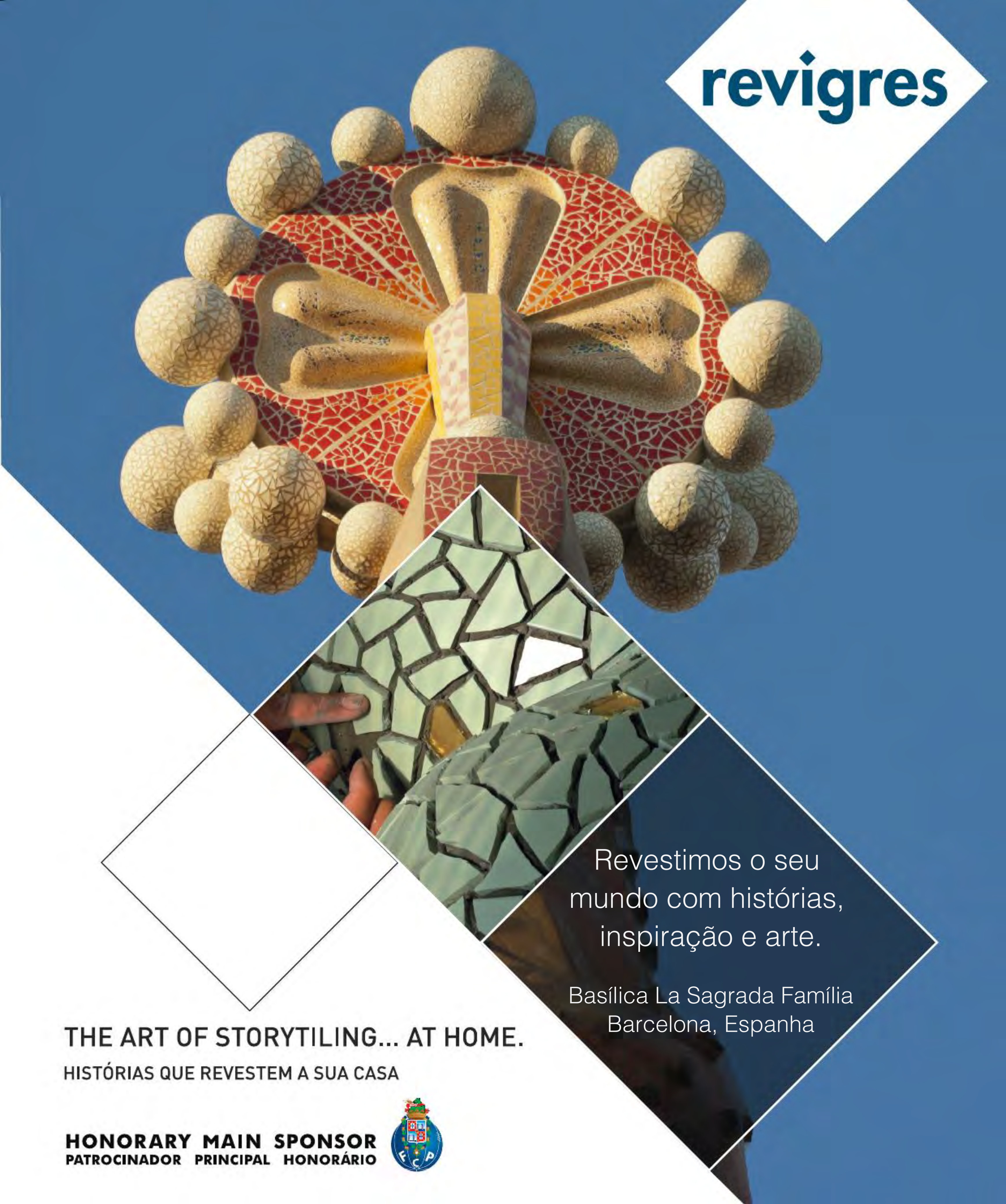
- Pedras
- AMORIM
- bankintercard
- Clínica do Dragão
- Coca-Cola — TASTE THE FEELING
- DERICHEBOURG Facility Services
- dreamMedia
- FERPINTA
- FIDELIDADE
- Gestifute
- ibersol grupo
- Panike
- Real Companhia Velha
- REPSOL
- SOLVERDE
- SPORT·TV
- Vitalis
- YES·ZEE
- JN
- SKtv
- BETANO
- BINANCE
- SWORD HEALTH
- SOFARMA GRUPO

BUSINESS

- APM
- 3S-TECH
- amco
- Betclic
- Cerealis
- DELTA
- EA SPORTS
- EMPRIL
- etiquel
- GAP
- ilau
- Jolera
- JTM GROUP
- KUANTO KUSTA
- marque tdi
- MARTIFER
- MASS
- mbit
- meireles
- Proprietários do Campo da Constituição
- Rapel
- Realvitur
- RETAIL MIND
- SECURNET
- Simoldes
- Smurfit Kappa
- Sogenave
- SOJA DE PORTUGAL
- SWISS DENTAL SERVICES
- up
- UVPLAST
- VAPO
- vodafone
- Nasamotor S.A.
- Colégio Júlio Dinis
- DESFO
- INFORMA
- PORTUGAL
- RD
- AMP
- atb
- ba
- CHANCE PAPER
- Chave Nova
- COLQUIMICA ADHESIVES
- condelix
- MSP Manuel dos Santos Pereira
- fun addict
- gertal
- M.CAETANO
- iberoftal
- JACINTO COELHO
- LORENZ
- MAPRIL
- OMATAPALO
- RECHEIO
- ROMAFE
- Tomaz do Douro
- valpi
- earth consultant
- CIN
- Esquadria e Simetria
- 7
- Salvador Caetano
- SPORTS PARTNER
- unum
- PM
- Live Soccer
- PORSCHE Centro Porsche Porto

Como Nós, Um de Nós

F C P


revigres
Revestimos o seu mundo com histórias, inspiração e arte.
Basílica La Sagrada Família
Barcelona, Espanha
THE ART OF STORYTILING... AT HOME.
HISTÓRIAS QUE REVESTEM A SUA CASA
HONORARY MAIN SPONSOR
PATROCINADOR PRINCIPAL HONORÁRIO



Fábio Magalhães

"É DIFÍCIL PEDIR MELHOR DO QUE ESTAR NESTE CLUBE"

ENTREVISTA de ***PEDRO DINIZ***

Habituado a tomar decisões sob pressão, Fábio Magalhães é um dos elementos essenciais do 7x6 azul e branco que surgiu por necessidade num jogo com o SKA Minsk e que surpreendeu a Europa, nomeadamente a Alemanha, no duelo de titãs frente ao Magdeburgo, o encontro que funcionou como um "clique mental" para um novo FC Porto europeu capaz de se bater com qualquer adversário.



Em Portugal, a pressão de "ganhar sempre" está implícita e depois do "hepta" o foco virou-se para ganhar a dobrar, sendo esse o objetivo outra vez. Nascido em Lisboa, o lateral esquerdo herdou o portismo do pai e, perante o contexto de sucesso que se vive no Dragão, não tem dúvidas: "É difícil pedir melhor do que estar neste clube".

A EHF distinguiu-o pela terceira melhor assistência da fase de grupos da Champions com aquele passe por detrás das costas para o Daymaro contra o Veszprém. Num jogo de Liga dos Campeões, com imensa pressão e intensidade, como tira esses coelhos da cartola?
Sai um pouco por instinto. Com o treino, tenho de confiar a cem por cento que o Daymaro vai estar ali e que não vai deixar passar o defesa que tem nas costas. É um "feeling", até posso saltar para rematar, mas vejo que o defesa sai com tudo e meto a bola. Felizmente, esse saiu bem e ele marcou, senão não seria distinguido. O que interessa é marcarmos golo, neste caso foi o Daymaro a receber e a bola entrou por trás das costas, isso dá espetáculo e traz adeptos, é bom.

Aparenta ser um jogador muito cerebral, que consegue ver o campo todo e tomar quase sempre a melhor decisão. É um talento natural ou resulta de muito trabalho específico?
Vem muito da formação que tive, dos treinadores que tive. O meu treinador insistia muito nas tomadas de decisão e durante toda a minha carreira fui eu que assumi em situações de superioridade numérica, isso ajudou-me a melhorar ao longo dos anos.

Por essa boa tomada de decisão, é um elemento fulcral no 7x6 que revolucionou o andebol europeu e mundial. Essa tática surgiu por haver um jogador com as suas caraterísticas ou adaptou-se a uma tática que o mister queria implementar?
Todos os jogadores que fazem parte do sistema são importantes, muitas vezes só passo a bola ao Rui Silva e ele faz o resto. Tento ganhar a primeira vantagem, atrair os defesas para criar superioridade. A forma como surgiu este sete contra seis é bastante engraçada, porque o Magnus não era fã, insistia que por ele nem havia esse modo de jogo. No entanto, num jogo contra o SKA Minsk que estava apertado, ele decidiu experimentar, correu bastante bem e fomos melhorando. Na altura, nunca tínhamos treinado aquilo, começámos a jogar por necessidade, porque ele achou que contra o tipo de defesa que eles apresentavam podia dar. A partir daí, fomos trabalhando e melhorando vários aspetos. Acho que o nosso sete contra seis é muito atrativo e dinâmico, tem dado bastantes resultados.

Agora muitas equipas têm utilizado esse sistema como um recurso durante o jogo, mas como reagiam os adversários há um par de anos?
Foi uma novidade. As equipas iam utilizando pontualmente durante dois ou três ataques quando tinham uma desvantagem maior e nós começámos a usar em várias situações de jogo, mesmo estando em vantagem e querendo consolidá-la. Começou a correr bem, as equipas não estavam à espera disso e a prova foi o jogo com o Magdeburgo que fizemos aqui, no Dragão Arena, em que correu tudo muito bem e se viu que eles não estavam preparados para este sistema. Isso foi o que nos deu a vantagem e a vitória na eliminatória, que foi muito importante para chegarmos depois à "final four" da Taça EHF. Foi um ano incrível.

Desde que chegou ao FC Porto, a sua média de golos baixou um pouco, mas começou a ser mais decisivo nas assistências. Tendo sido um jogador que chegou a marcar mais de 200 golos por época, esta é a curva natural da sua carreira ou apenas se adapta às necessidades da equipa?
Acho que me adaptei ao que a equipa pedia de mim e ao que precisavam, porque temos sempre bons rematadores, como era o caso do André Gomes e é



NOME
Fábio Ramos **Magalhães**

DATA DE NASCIMENTO
12 de março de 1988

NATURALIDADE
Lisboa

ALTURA
1,93m

POSIÇÃO
Lateral esquerdo

CAMISOLA
88

CLUBES
ABC Braga
Sporting
Madeira SAD
Chartres
FC Porto

TÍTULOS
1 Taça Challenge
2 Campeonatos Nacionais
5 Taças de Portugal
3 Supertaças

"A forma como surgiu este sete contra seis é bastante engraçada, porque o Magnus não era fã, insistia que por ele nem havia esse modo de jogo. No entanto, num jogo contra o SKA Minsk que estava apertado, ele decidiu experimentar, correu bastante bem e fomos melhorando."

agora o do Pedro Valdés. Às vezes o jogo pede outra coisa e eu tento ajudar a ganhar vantagens e a desequilibrar a defesa, mas se o jogo pedir de mim um remate, eu vou tentar fazer o golo também. Nunca fui um lateral rematador, sempre me distingui pela toma de decisão. No Madeira SAD, o meu papel era fazer golos, rematar, aqui é diferente e temos de nos adaptar ao que a equipa pede.

Começou a carreira em Braga, foi para o Sporting e depois esteve no Madeira SAD antes de assinar pelo Chartres, da segunda divisão francesa. O que aconteceu para um jogador do seu nível sair do Sporting para o Madeira SAD?
Na altura, culpei-me por excesso de comodismo. Tinha vários anos de contrato e estava acomodado, não criei aquele elo de ligação com o treinador e eles tomaram a decisão de me dispensar. Fiquei sem chão, porque foi numa fase tardia da época, mas isso também me deu um "boost" de motivação e foi um alerta. Fui para o Madeira e correu muito bem, em França vivi uma experiência incrível e estava pronto para renovar quando apareceu o FC Porto. Era irrecusável vir para aqui, ainda por cima para perto de casa. A minha mulher estava grávida e eu sou portista, a minha família é portista, portanto foi uma conjugação positiva de fatores.

Chegou ao FC Porto e foi parte ativa na primeira dobradinha do clube ao marcar o golo decisivo na final da Taça frente ao Águas Santas. Como foi essa época e aquele momento em particular?
Quando cheguei, sabia que o objetivo era ganhar sempre. Depois do heptacampeonato, queríamos fazer coisas parecidas, até com mais incidência nessa conquista da dobradinha, porque, apesar de se ter conquistado o campeonato durante sete anos consecutivos, nunca se havia ganho a Taça nesse período ou feito a dobradinha antes. Há muitos anos que não se fazia uma dobradinha em Portugal e esse tinha de ser um objetivo de todos. No momento, fui eu que marquei o golo, mas isso é o menos importante. Foi ótimo fazer mais uma vez história, principalmente após o hepta. Já vamos com duas dobradinhas, o que é bastante bom.

A sua chegada coincidiu também com esta recente escalada a nível europeu. O que faz esta equipa atingir estes feitos marcantes para o andebol nacional?
No início, foi um pouco uma surpresa. Voltando ao jogo com o Magdeburgo, aí surpreendemos a Europa e recebemos o feedback do Djibril de que na Alemanha estavam incrédulos. Ao longo dessa época, fomos crescendo, esse jogo deu-nos motivação e fez-nos entender que não somos assim tão inferiores ao que há lá fora. Se formos com tudo, vamos ter hipóteses de lutar com qualquer equipa e esse jogo representou um clique mental que despertou esta equipa e começámos a ter resultados espetaculares. Temos ganho a grandes

"Se formos com tudo, vamos ter hipóteses de lutar com qualquer equipa e esse jogo [contra o Magdeburgo] representou um clique mental que despertou esta equipa e começámos a ter resultados espetaculares. Temos ganho a grandes equipas e isso motiva-nos para darmos tudo a cada jogo."



equipas e isso motiva-nos para darmos tudo a cada jogo.

O resultado frente ao Aalborg, nos oitavos de final da Liga dos Campeões de 2020/21 deu alento para o futuro na Europa?
Na altura não se esperava que o Aalborg fosse tão longe, mas a verdade é que eles fizeram um percurso incrível e merecido até à final. Depois dessa eliminatória, tive vários amigos a dizer-me: "Ah, se tivessem ganho por mais um golo...". Eu até lhes disse que não é assim tão literal, mas a verdade é que temos de encarar isso como a possibilidade de chegarmos cada vez mais longe. Eu, que já ando nisto há muitos anos, noto diferença na forma como entramos para o aquecimento, mesmo para o balneário. Antes, se calhar, dizíamos: "É o Barcelona, vamos tentar não perder por 10", enquanto hoje comentamos: "É o Barcelona, vamos com tudo". Saímos de um jogo com o Barcelona ou com o Veszprém fora chateados porque não ganhámos e com a consciência de que poderíamos ter vencido.

Nessa época voltaram a brilhar e a conquistar nova dobradinha. Foi aí que perceberam que a competição a nível nacional não é só um objetivo, mas sim uma "obrigação"?
Estando no FC Porto, o nosso objetivo é ganhar todos os títulos, principalmente em Portugal. Isso é a nossa obrigação e não nos podemos desleixar, porque o que os outros clubes querem é ganhar-nos. Nessa época, vínhamos indignados, porque a temporada anterior tinha acabado a meio e não nos tinham atribuído o título, apesar de o merecermos por termos terminado a fase regular em primeiro sem derrotas, e quisemos mostrar novamente que éramos superiores.

Em junho do ano passado, renovou até 2024, dizendo que aqui se sentia em casa. Como foi esse momento?
Foi incrível, um reconhecimento do que tenho vindo a fazer. Algumas pessoas podem olhar só para os golos, mas isto dá-me confiança de que o meu trabalho está a ser bem feito e valorizado. É difícil pedir melhor do que estar neste clube, que tem estado em grande plano em Portugal e na Europa.

O que tem de tão especial o FC Porto que o faz sentir tão confortável?
As pessoas que trabalham e que fazem com que o andebol esteja num alto nível têm muito carinho por nós e mostram o quanto nos valorizam. Os adeptos são incríveis e temos uma ligação espetacular com eles. Já aprendi a não me sentir demasiado confortável, porque é com trabalho que nos dão valor.

Houve algumas mudanças no início da época e os novos atletas tiveram de se adaptar. Ainda assim, chegaram novamente aos "oitavos" da Champions, estão na luta pelo campeonato e na "final four" da Taça. O sentimento e a confiança são os mesmos? Como está a ser para si esta temporada?
No início, saíram jogadores como o André Gomes e o Miguel Martins, que eram importantíssimos na equipa, mas fizemos contratações que nos vieram ajudar e muito. Faz parte do desporto, sabemos que em qualquer ano podemos perder um jogador importante, porque o que estamos a fazer é valorizado, é porque damos nas vistas. O FC Porto tem feito um belíssimo trabalho para tentar colmatar as saídas e para nos mantermos neste nível alto. Sinto-me bem, melhor do que nunca, e estou cá para ajudar a equipa.

A nível nacional, foi quebrado o período de 84 jogos sem perder no campeonato no jogo contra o Benfica. Como reagiram a esse resultado e qual foi a importância que lhe deram?
Não acabou o mundo, não passámos a ser os piores por isso. O Benfica reforçou-se muito bem este ano e até tinha sido surpreendente terem perdido dois jogos. O objetivo das outras equipas é ganhar ao FC Porto e eles conseguiram arranjar uma tática com dois pivôs que nos deixou um pouco desprotegidos e que não conseguimos anular. Em casa, vamos entrar com tudo, até porque foram eles que nos deram cabo desta série. Temos de estar sempre alerta e entrar para ganhar.

Quais são os objetivos para o que resta desta época?
Os objetivos passam por ganhar o campeonato e a Taça de Portugal. Queremos alcançar o inédito triplete.

Jogar competições importantes pela seleção ajudou-o a desenvolver-se como jogador?
Claro que sim. É lutar contra os melhores jogadores da Europa e do mundo. Se estivermos dispostos, estamos sempre a aprender.

Depois de alguns anos em que o andebol espanhol e francês estiveram no topo da Europa, esta nova vaga do andebol nórdico tem mandado com os títulos europeus e mundiais da Suécia e da Dinamarca. Acha que o FC Porto retira vantagem por ter o Magnus Andersson e por ele vos passar esses princípios de jogo que não são tão habituais no Sul da Europa?
O Magnus tem feito um trabalho incrível. Desde que chegou, esta equipa tem subido de uma forma fantástica e temos praticado um andebol bastante atrativo. Nunca tinha pensado nisso, mas ele é uma parte muito importante deste crescimento do andebol do FC Porto e isso vem do estilo de jogo que implementou, além da confiança e do trato que tem connosco.


FIBA
Wilson
BORDISPORT
FCPORTO
1

"NUNCA SEREMOS PERFEITOS MAS PODEMOS SER MELHORES"

ENTREVISTA de ***BRUNO LEITE***

Rashard Odomes chegou, viu e brilhou. O extremo norte-americano foi contratado pelo FC Porto no verão passado e não demorou muito a mostrar por que foi aposta para 2021/22, cotando-se inegavelmente como um dos melhores basquetebolistas estrangeiros a atuar em Portugal. Nesta grande entrevista à DRAGÕES, a primeira desde que aterrou na Invicta, Odomes garante que já se sente em casa naquele que é o seu terceiro ano como profissional e acredita na qualidade do coletivo portista para lutar pela conquista do troféu que resta em 2021/22, o de campeão nacional.



Já está aqui há praticamente oito meses. Como tem sido a experiência no FC Porto?
Estou a adorar a experiência no FC Porto até agora. A equipa recebeu-me muito bem, o staff é fantástico e a época tem sido boa. Além disso, adoro a cidade, por isso estou a adorar tudo aqui até agora.

A adaptação foi mais rápida do que estava à espera?
Os meus companheiros fizeram-me sentir confortável desde o primeiro segundo e isso é muito importante quando chegamos a uma nova realidade. Tenho aprendido muitas coisas com os treinadores que são importantes para o meu jogo e sinto-me como se já estivesse aqui há muito tempo.

O facto de ter vários companheiros norte-americanos no plantel facilitou a integração?
Sem dúvida! Alguns deles estão a passar pela mesma experiência que eu e é bom tê-los perto de mim, mas os meus companheiros portugueses fazem-me sentir igualmente confortável e integrado no grupo. Felizmente para mim, tenho-os a todos.

O que falou com Moncho López quando surgiu a oportunidade de vir para o FC Porto?
Falámos ao telefone e rapidamente percebi que é um treinador muito inteligente e que percebe muito daquilo que é o jogo de basquetebol. Também me falou sobre a história do FC Porto e sobre as expetativas que existem sobre quem joga aqui e veste esta camisola.

Relativamente ao plantel, há vários jogadores que podem fazer várias posições. A versatilidade é um dos pontos fortes deste FC Porto?
Não tenho a mais pequena dúvida disso e acredito que fica mais difícil para as outras equipas estudarem-nos. Inclusive durante os jogos, cria muitas dificuldades aos adversários, pois somos uma equipa capaz de fazer muitas coisas diferentes. O facto de termos muitos jogadores estrangeiros dificulta a tarefa das outras equipas, pois nunca sabem quais são aqueles que vão estar na ficha de jogo.

O FC Porto venceu os quatro clássicos que disputou com Benfica e Sporting na primeira fase do campeonato. Qual foi o segredo?
Os meus companheiros disseram-me que isto não acontece muitas vezes, por isso foi uma sensação muito boa. Antes do último jogo em casa do Benfica, falámos sobre isso, mas na altura nem pensei no assunto. Quisemos dar aquela demonstração de força e mostrar a toda a Liga o quão fortes podemos ser, pois não é fácil ganhar duas vezes a Benfica e Sporting.

Há diferenças entre jogar contra o Benfica e jogar contra o Sporting?
Ambas têm um jogo muito físico, mas sou um jogador que está habituado a esse tipo de fisicalidade. São jogos que gosto muito de jogar, gosto de estar naqueles ambientes e de sentir aquela rivalidade que se reflete na forma como as equipas se entregam ao jogo e como os adeptos vibram nas bancadas. Adoro esses jogos, mas é difícil comparar as duas equipas, sendo que ambas são muito boas e têm grandíssimos atletas.

Quão melhor se pode tornar este FC Porto até aos Playoffs?
Há sempre espaço para melhorar e esse é o nosso foco diário. Olhamos para todos os jogos que disputamos e estamos atentos aos detalhes para sabermos aquilo em que ainda temos de melhorar. Nunca seremos perfeitos, por isso podemos sempre ser melhores.

“Quisemos dar aquela demonstração de força e mostrar a toda a Liga o quão fortes podemos ser, pois não é fácil ganhar duas vezes a Benfica e Sporting.”

Quais são os pontos fortes da equipa?
Creio que a versatilidade é uma das nossas maiores virtudes, porque temos tantas peças que encaixam em tantos lugares. Temos uma presença forte na posição de base, tal como na de extremo e na de poste, sobretudo depois das chegadas do Markus e do Mike. Temos vários jogadores-chave em várias posições.

Os últimos reforços do FC Porto foram dois postes: Markus Lončar e Mike Morrison. O que é que eles acrescentam à equipa?
Dão-nos uma presença mais forte nas áreas próximas do cesto, mais capacidade física e muita energia dentro do jogo. Os afundanços e as celebrações efusivas dão muita energia à equipa e fazem-nos continuar a um ritmo alto, essa é a realidade. Na defesa, também

são muito importantes para fechar os caminhos para o nosso cesto.

A equipa tem aquela mentalidade de que o ataque ganha jogos, mas é a defesa que ganha campeonatos?
Sem dúvida! O Moncho López sempre deu muita importância à defesa e pôs-nos muito focados nas nossas tarefas defensivas. Conhecendo os jogadores que defrontamos e as jogadas dos adversários, estudamos bem tudo e sabemos o que temos de fazer dentro do campo. Cada jogador sabe aquilo que tem de fazer nos dois lados do campo.

A conquista do campeonato é o maior objetivo traçado para esta temporada?
Só pode ser esse o nosso objetivo, ganhar o campeonato. É a competição mais importante e é um troféu que queremos muito conquistar.

Este é o seu terceiro ano como profissional. Hoje, como se descreve enquanto jogador?

Acredita que evoluiu desde que chegou ao FC Porto?
Melhorei em áreas que queria melhorar desde que estou no FC Porto e só posso estar feliz por isso. Jogo com vários companheiros que têm muitos anos de basquetebol e também aprendo muito com eles, além de tudo o que o Moncho López me ensina. Desde que estou no FC Porto, melhorei muito em termos mentais, físicos e técnicos.

Quando está em campo, o que é que o Rashard Odomes oferece à equipa?
Acima de tudo, acho que acrescento muita capacidade física, pois, na generalidade, os outros jogadores na minha posição são mais baixos. No ataque, consigo alternar as penetrações para o cesto com lançamentos exteriores e até jogar em áreas mais próximas do cesto. Na defesa posso defender várias posições e isso também é muito importante, não só para mim, como para a equipa.

"[Markus Lončar e Mike Morrison] dão-nos uma presença mais forte nas áreas próximas do cesto, mais capacidade física e muita energia dentro do jogo. Os afundanços e as celebrações efusivas dão muita energia à equipa e fazem-nos continuar a um ritmo alto."

E como é o Rashard Odomes quando não está a treinar ou a jogar?
Já tive oportunidade de explorar a cidade e não há dúvidas de que é lindíssima. Às vezes o João Torrie leva-me a alguns sítios e até fomos recentemente ver o Boavista-FC Porto em futebol para o meio dos adeptos do FC Porto. Estava um ambiente incrível e foi muito divertido, sobretudo porque ganhámos. Em casa, sou uma pessoa de Netflix e pouco mais.

Como tem sido jogar perante os adeptos do FC Porto no Dragão Arena, nomeadamente nos clássicos?
Os nossos adeptos estão sempre a cantar e vê-se que apoiam muito todas as equipas do clube. Isso é gratificante para nós, jogadores. Essa atmosfera dá-nos muita confiança e é sempre muito motivador concretizar um lançamento e ouvir os nossos adeptos a vibrar. A partir daí, a motivação cresce muito e defendemos e atacamos com outra energia.

Para finalizar, quer deixar uma mensagem para os adeptos do FC Porto?
Obrigado por todo o apoio e carinho que me dão, não só a mim, como a toda a nossa equipa. Vamos dar tudo de nós para lhes dar uma grande alegria, a conquista do campeonato.



"São jogos que gosto muito de jogar, gosto de estar naqueles ambientes e de sentir aquela rivalidade que se reflete na forma como as equipas se entregam ao jogo e como os adeptos vibram nas bancadas."

NOME
Rashard Marque Odomes

DATA DE NASCIMENTO
21 de dezembro 1996

NATURALIDADE
Copperas Cove, Texas (Estados Unidos)

ALTURA
1,98m

POSIÇÃO
Extremo

CAMISOLA
1

CLUBES
Universidade de Oklahoma
UMEA Basket
Kataja Basket
FC Porto

REINALDO GARCÍA

"TEREI SEMPRE UM CARINHO INFINITO PELO FC PORTO"

ENTREVISTA** de **SÉRGIO VELHOTE



Abre-se mais um capítulo numa história repleta de conquistas. Reinaldo García vai patinar aos 40 anos com as "cores de sempre" depois de ter renovado contrato por mais um ano com o FC Porto, o clube que lhe "abriu as portas da Europa" e que se tornou dele. No momento da renovação somava 20 títulos, agora já tem 21.

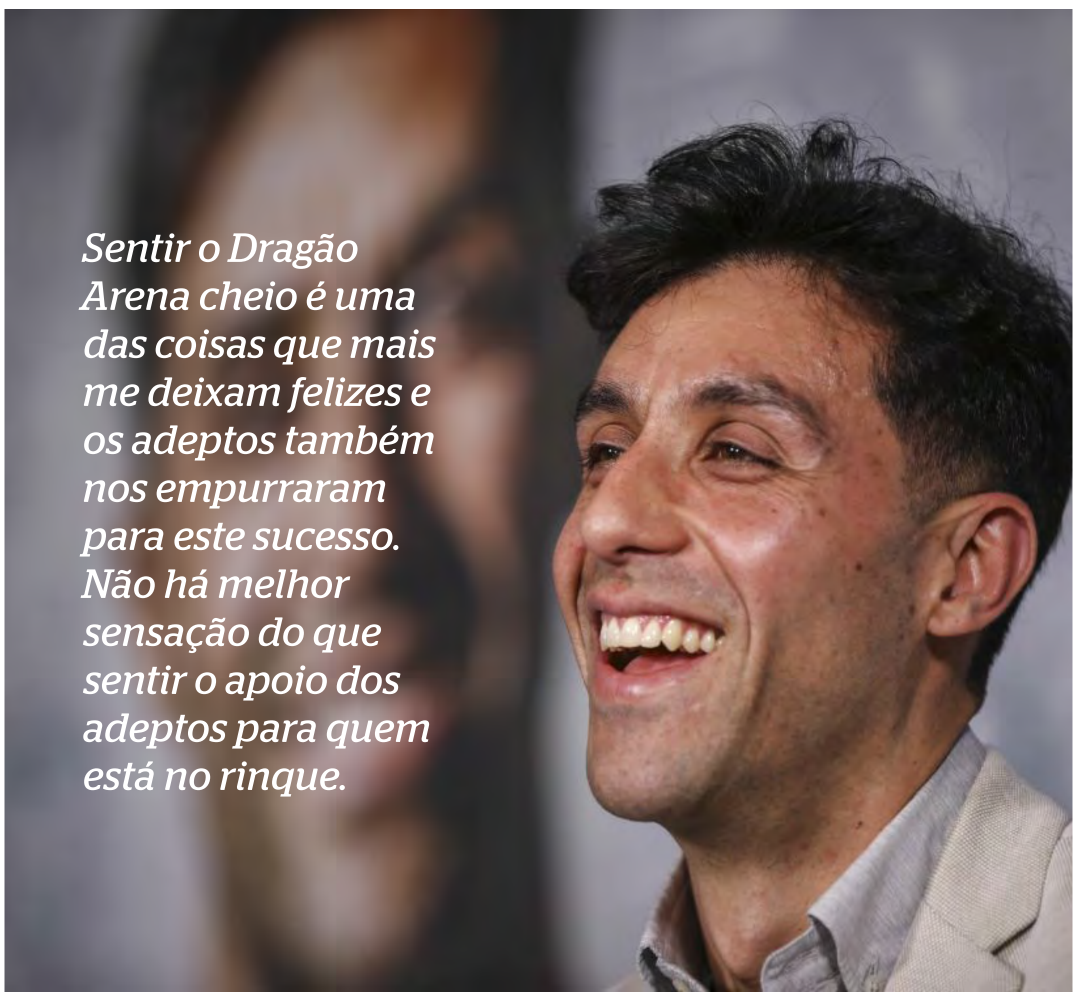
Foi com vista privilegiada para o Dragão Arena que Reinaldo García se sentou para esta entrevista. Na sala VIP do pavilhão erguia-se um painel com fotografias alusivas ao percurso do internacional argentino, que começou em 2001 e se prolonga até aos dias de hoje. Pelo meio houve um interregno, passado em duas zonas bem diferentes do país vizinho, uma etapa de oito anos que não passou despercebida nesta conversa. Não foi a primeira entrevista concedida à DRAGÕES pelo capitão, algo que deu para perceber facilmente ao longo da conversa. Esteve sempre à vontade, chorou e riu, lembrando-se do que já viveu no Dragão. Começámos, no entanto, pelo prolongamento da história: a renovação de contrato que lhe vai permitir patinar aos 40 anos. "É como um sonho que continuo a realizar. Quando os atletas começam a jogar hóquei têm aspirações de chegar aos seniores. Quando isso acontece, temos o objetivo de jogar num grande clube. Poder ter tido essa oportunidade no FC Porto e continuar a tê-la após tantos anos é verdadeiramente um sonho", atirou o camisola 57, que reconheceu a dificuldade de se manter a este nível durante tantos anos. "É preciso muito trabalho e dedicação", reforçou. Como homem que "gosta de desafios", Reinaldo sabe que é com aprendizagem que tudo se conquista. "Tenho a perfeita noção de que não sei tudo. Continuo a aprender com os meus erros e com os meus companheiros, mesmo sendo o mais experiente da equipa. Para continuar a evoluir, é assim que temos de pensar". Dentro do rinque como fora dele, esse homem que atravessou o Atlântico sente-se realizado, mas determinado a conseguir mais. "Já conquistei muitos títulos, mas quero continuar a vencer. Fora dos pavilhões tenho a minha família, que foi o melhor que me podia ter acontecido. Dois filhos maravilhosos, a minha esposa é fantástica", afirmou, sem conter as lágrimas.

DE AZUL E BRANCO ATÉ ÀS ANTAS

Reinaldo cresceu em San Juan, na Argentina, onde descobriu a paixão pelo hóquei em patins, transmitida pelo pai. "Vivíamos junto a um clube, o Rivadavia, e como o meu pai queria que eu fizesse desporto, colocou-me lá. Ele experimentou praticamente todas as modalidades, mas, curiosamente, nunca jogou hóquei", começou por lembrar entre risos. O gosto pelos patins cresceu gradualmente e aos poucos foi percebendo que "até tinha algum jeito". Seguiu-se o Olimpia, clube que representou a nível sénior logo aos 15 anos. Aos 18 já era bicampeão nacional, um fator que o hoquista



O PRESIDENTE
Jorge Nuno Pinto da Costa também entrou nesta conversa. Reinaldo García enalteceu todo o apoio do presidente do FC Porto, que está "sempre presente". "Parece que só está no futebol, mas isso não é verdade. Está lá nos momentos importantes e a relação que tenho com ele é muito cordial", continuou Reinaldo, sem esquecer o passado de Pinto da Costa no hóquei em patins. "Foi dirigente na modalidade e tem um carinho especial por nós".





Nunca nada é demais quando conversamos com alguns dos melhores jogadores do mundo, que já conquistaram tanto nesta modalidade. Posso recolher toda essa informação, que é sempre valiosa.

RINK-HOCKEY EUROLEAGUE

"NALO" QUER MAIS UMA LIGA EUROPEIA

Falar na Liga Europeia a Reinaldo García é reforçar a motivação do argentino. "É o que mais quero, vencê-la com este emblema ao peito. Já estivemos perto e sei que voltaremos a estar, merecemos muito. Só há um caminho, que é não desistir", disse.

não considera determinante para a mudança para a Europa. Ganhou, contudo, "maior visibilidade". "Tive a sorte de o hóquei em patins não ser profissional na Argentina, de forma geral. Jogava nos juniores e nos seniores, sempre que o treinador Miguel Gómez me selecionava para a equipa. Foi o primeiro a apostar em mim e devo-lhe muito", sublinhou.

Duas equipas ligadas por um país e a vestir as mesmas cores: o azul e o branco. Na Europa esperava-o um clube que lhe reconheceu muito potencial e que também exibia (e exibe) orgulhosamente as mesmas cores, ainda que em tons diferentes. "O azul e branco é inevitavelmente especial, apesar de gostar muito do azul bebé. É uma coincidência, mas posso dizer que gosto de me ver nessas cores. Sinto-me muito bem de azul", comentou.

OS SEIS DO DECA

A "maior mudança" da vida de Reinaldo García deu-se aos 18 anos, quando assinou pelo FC Porto. "Deixar a família, amigos, costumes, a língua... Foi difícil. Estive prestes a desistir após uma semana no Porto", confessou, ainda que a força para concretizar o sonho de sempre tivesse sido mais forte. "Pouco a pouco fui conhecendo os meus colegas e criei amizades, uma delas com o Ricardo Figueira, que é agora meu cunhado. Ele foi um apoio muito grande para mim, sabia falar espanhol e ajudou-me na transição", afirmou.

Lentamente, garantiu um lugar na equipa principal, na qual estavam alguns dos melhores jogadores de sempre dos azuis e brancos. Com eles, Reinaldo aprendeu "mesmo quando eles não se apercebiam", razão pela qual considera esta fase como o "culminar" da sua formação. E foi entre estes grandes hoquistas que venceu o primeiro campeonato português. "Foi maravilhoso", atirou. "Tinha havido uma pequena revolução na equipa e foi ainda mais especial por isso. Como é normal, não se sabia se essa mudança iria funcionar, mas vencemos no final. Foi muito satisfatório por isso, porque, mesmo numa equipa em transformação, conseguimos vencer".

Aquele título abriu o ciclo do decacampeonato, algo inédito na modalidade e que muito dificilmente será repetido. Reinaldo García conquistou seis dos dez consecutivos, antes de se mudar para Espanha. "A cada título conquistado, e não querendo pensar que poderíamos perder o campeonato, o que seria perfeitamente normal, inconscientemente era uma pressão extra que tínhamos". Não foi fácil, como nada é no hóquei em patins. Mas o FC Porto, e só o FC Porto, conseguiu. "Festejei muito no sexto, porque sabia que tinha terminado uma etapa da minha vida, mas sabia que estávamos a fazer história que, felizmente, não tinha acabado após os seis títulos para o FC Porto".

LICEO, BARCELONA E O REGRESSO

Foi em 2007 que iniciou essa etapa longe do FC Porto. No país vizinho, esteve dois anos no Liceo e outros seis no Barcelona, clube em que se tornou "uma referência mundial". "Estive em dois clubes totalmente diferentes, com vivências diferenças, mas foi muito positivo", admite o hoquista que também ergueu a taça de Campeão do Mundo pela Argentina. Outros troféus foram também erguidos em Espanha, entre eles três Ligas Europeias. No entanto, uma delas fica marcada não só pela vitória, mas também pelo finalista vencido, que vestia a camisola que tinha sido de Reinaldo. "Quando acabou a final, a sensação de alegria não foi a máxima, porque do outro lado estava o FC Porto, o clube que me abriu as portas da Europa e pelo qual terei sempre um carinho infinito. Fiquei um pouco triste por ter sido contra eles", admite, nunca escondendo que deu o máximo pela formação blaugrana nessa final, uma vez que "todos os atletas fazem tudo pelo clube que representam". Depois de seis temporadas na Catalunha, as portas ficaram abertas para a saída. O destino, comenta Reinaldo, só podia ser um. "O primeiro clube em que pensei foi o FC Porto. Pela história que já

tinha vivido cá, pelos amigos e pela família. Claro que faltava a outra parte, ou seja, o interesse do clube em mim. Foi uma decisão fácil e tenho a certeza de que foi a melhor decisão que tomei", sublinhou. Os companheiros eram diferentes, o pavilhão também, mas a "ambição era a mesma". Em 2015, de regresso aos Dragões, o argentino prometeu continuar a fazer história em Portugal. E cumpriu.

A HISTÓRIA INTERMINÁVEL

A nível nacional ou internacional, o hóquei em patins azul e branco fez-se notar com Reinaldo García no comando, com ou sem braçadeira. Os Dragões venceram mais dois campeonatos, elevando o saldo do camisola 57 para oito, sendo que o sétimo acaba por ser "o mais especial". "Além de ter sido o primeiro, em 2017 vivíamos um novo projeto e o FC Porto já não conquistava o título há algum tempo. Foi marcante", admitiu.
Nesta época já ergueu dois troféus, um deles até conquistado bem recentemente e já depois desta conversa se ter realizado. À sexta Taça de Portugal do palmarés de luxo de Reinaldo, junta-se a Taça Intercontinental vencida em dezembro de 2021. "Soubemos gerir muito bem as emoções nos dois jogos", atirou Reinaldo, que marcou em ambas as partidas. "No fim, foi o objetivo cumprido e levantar a taça foi uma alegria imensa, por tudo o que já falamos. Por merecermos, cada um da estrutura, ou seja, jogadores, técnicos e dirigentes, mas também pelos adeptos que nunca se afastaram de nós", destacou.
A questão da taça partida não o assustou. Aliás, o capitão afirmou mesmo não saber do que se estava a falar, em jeito de brincadeira. "Os festejos foram bons e acredito que tenha sido alguém a deixá-la cair ou a dar-lhe uma pequena pancada, mas ficou tudo bem no final e é isso que importa. Festejámos muito, isso posso garantir", admitiu.
São 42 títulos conquistados por Reinaldo García, metade deles nos Dragões, que fazem dele o jogador mais titulado a representar o FC Porto. "Tenho a noção de que sou o mais experiente e o que mais títulos já conquistou. Sou o capitão e isso também transmite pressão. No entanto, os títulos que já ganhei fazem parte do passado. Não vou viver desses títulos, ainda posso e quero continuar a vencer", sublinhou, até porque esse é o objetivo de todos os jogadores, treinadores e diretores. "Sabemos do peso que o FC Porto tem no hóquei em patins, mas ainda há muito pela frente e para conquistar. Só nos focamos no que podemos acrescentar ao palmarés do FC Porto".



DE CHAPÉU FRENTE AO BENFICA

São infindáveis os golos de Reinaldo García no FC Porto, mas há um que o próprio destaca. Apesar de não ligar muito aos golos, por ser um "jogador de construção e de assistir", foi em pleno Dragão Arena, num clássico que sorriu aos Dragões por 9-7 frente ao Benfica, que o argentino marcou o melhor de azul e branco. "Foi um chapéu que fiz ao guarda-redes, um golo muito bonito para mim. Apareci pela direita e só dessa forma conseguiria marcar. Tentei e consegui", explica. Marcou três nesse jogo, a contar para a 24.ª jornada do campeonato de 2016/17 que o FC Porto viria a conquistar duas rondas depois, frente ao Riba d'Ave.



O AMBIENTE "ARREPIANTE" DE FÂNZERES

Foi no Pavilhão Municipal de Fânzeres, que recebeu o hóquei em patins do FC Porto antes da construção do Dragão Arena, onde Reinaldo García escreveu grande parte da sua história de azul e branco. "É impossível esquecer os jogos com o pavilhão cheio. Pessoas pendoradas na rede, não cabia nem mais uma agulha na bancada", lembrou o argentino, que descreveu o ambiente como "arrepiante". "Era absolutamente fantástico jogar lá", completou.



NOME Reinaldo Javier García Mallea	**POSIÇÃO** Defesa/Médio	**TÍTULOS**
DATA DE NASCIMENTO 15 de janeiro de 1983	**CAMISOLA** 57	1 Campeonato do Mundo 1 Taça das Nações 2 Taças Intercontinentais 3 Ligas Europeias 1 Taça Continental 8 Campeonatos portugueses 6 Taças de Portugal 6 Supertaças de Portugal 4 Ligas espanholas 2 Taças de Espanha 5 Supertaças de Espanha 2 Ligas argentinas 1 Campeonato Apertura
NATURALIDADE San Juan (Argentina)	**CLUBES** Rivadavia Olimpia FC Porto Liceo Barcelona FC Porto	
ALTURA 1,73m		
PESO 74kg		



"HÁ QUATRO ANOS QUE PERSEGUÍAMOS ESTE TÍTULO"

Foi no fim de semana de 7 e 8 de maio que a equipa de goalball do FC Porto concretizou um sonho que alimentava há quatro anos, desde o início do projeto. O trabalho árduo e dedicado dos atletas valeu a tão almejada conquista do título nacional, carimbada com uma vitória por 14-10 frente ao Sporting na grande final do campeonato. Como não poderia deixar de ser, o troféu já está no Museu FC Porto e Jorge Nuno Pinto da Costa não poupou nos elogios ao feito do goalball azul e branco.

TEXTO: BRUNO LEITE

"Foi uma vitória que segui com muita emoção, porque sei que há quatro anos que perseguíamos este título. O FC Porto teve todo o mérito na final e foi um digno vencedor. Quero também dizer-vos que tinha outros compromissos a esta hora neste museu, mas optei por estar junto de vós para que saibam que vos aprecio muito e que a proposta que fiz há 40 anos, quando nenhum de vós era ainda vivo, de que o desporto adaptado nunca acabaria no FC Porto, continua a cumprir-se no dia de hoje. Tenho a certeza de que, daqui a 40 anos, seja quem for que esteja aqui, vai cumprir e herdar essa minha promessa. Desejo-vos as maiores felicidades, estou sempre convosco e espero que continuem a encontrar no FC Porto e no desporto uma razão importante para se sentirem realmente felizes, com a mesma felicidade que me transmitiram a mim com a vossa vitória", afirmou o presidente mais titulado do mundo ao dirigir-se à comitiva do goalball portista que esteve presente no Museu. Rúben Leonel, o treinador da equipa campeã nacional, é naturalmente um homem orgulhoso do trajeto dos seus atletas e aponta a mais conquistas no futuro: "É um orgulho muito grande ter conquistado o campeonato pela primeira vez para o FC Porto com estes atletas. Temos três atletas que já são campeões europeus de Sub-23 e que têm potencial para vir a ser craques de nível mundial. É um orgulho imenso treiná-los e é um orgulho muito grande estar aqui com o nosso presidente a entregar esta taça, conquistada com muito trabalho e muita dedicação dos atletas. Sabemos que a partir de agora os nossos adversários vêm com toda a força, mas estamos confiantes que, com o trabalho que temos vindo a realizar, poderemos juntar a Taça de Portugal ao campeonato". A dobradinha pode ser carimbada no próximo mês de junho, caso os Dragões consigam erguer também o troféu da Taça da Portugal. Fábio Oliveira, que além de capitão é também o melhor marcador da equipa, sublinhou a importância de uma conquista desejada há quatro anos: "Acima de tudo, como é lógico, é um orgulho extremo, pois desde que o projeto começou que tínhamos este objetivo, trazer um troféu para esta casa, para este clube. Ao fim de quatro anos, foi um objetivo concretizado e que venham muitos mais. Estar aqui com o presidente é algo de incrível, pois ele é o expoente máximo daquilo que é o FC Porto. Deixa-nos muitas vezes sem palavras, pois nunca sabemos o que lhe dizer quando estamos com ele. Agora que já conquistámos o primeiro troféu, venha o segundo, que é a Taça de Portugal".

1-0

TAÇA DE PORTUGAL, MEIAS-FINAIS, 2.ª MÃO
21 DE ABRIL DE 2022
20H15
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

MARCADORES
1-0, TONI MARTÍNEZ (82')

ÁRBITRO
NUNO ALMEIDA (ALGARVE)

ASSISTENTES
ANDRÉ CAMPOS
PEDRO FELISBERTO

4.º ÁRBITRO
HÉLDER MALHEIRO

VIDEOÁRBITRO
BRUNO ESTEVES

CARTÃO AMARELO
EVANILSON (31')

CARTÃO VERMELHO
PEDRO PORRO (88')

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

MARCHESÍN
PEPÊ
MBEMBA
PEPE
ZAIDU
VITINHA
MARKO GRUJIĆ
OTÁVIO
FÁBIO VIEIRA
MEHDI TAREMI
EVANILSON

SPORTING
TREINADOR
RÚBEN AMORIM

ADÁN
PEDRO PORRO
NETO
COATES
GONÇALO INÁCIO
MATHEUS REIS
UGARTE
MATHEUS NUNES
PEDRO GONÇALVES
SARABIA
PAULINHO

SUBSTITUIÇÕES
EVANILSON POR TONI MARTÍNEZ (81')
MEHDI TAREMI POR GALENO (88')
FÁBIO VIEIRA POR EUSTAQUIO (90'+2)

SUBSTITUIÇÕES
NETO POR ESGAIO (56')
SARABIA POR EDWARDS (71')
UGARTE POR PALHINHA (86')
PEDRO GONÇALVES POR NUNO SANTOS (86')

32

O FC Porto vai disputar a final da Taça de Portugal pela 32.ª vez, a terceira nas últimas quatro temporadas. Os portistas já ergueram o troféu da prova em 17 ocasiões e são os que mais vezes levantaram a Taça desde o início do século (7).

4

Sérgio Conceição garantiu, com este resultado, a quarta presença em finais da Taça de Portugal. O técnico vai estar pela terceira vez no encontro decisivo da competição ao serviço do FC Porto depois de ter estado no Jamor pela primeira vez enquanto treinador ao serviço do SC Braga.

7

Toni Martínez apontou o sétimo golo na temporada, o segundo na Taça de Portugal. O espanhol, que já tinha marcado na prova frente ao Sintrense, quebrou um jejum de cerca de dois meses que durava desde que bisou frente à Lazio na Liga Europa.



Com um passe longo e preciso, Pepe fez a assistência para o único golo da noite



Toni Martínez, que não marcava desde que bisou frente à Lazio, fez o sétimo golo na temporada



"Sempre com o jogo controlado, tivemos algumas chances em que podíamos ter feito mais golos num jogo muito adulto da minha equipa e para o qual fizemos um ajustamento no nosso setor intermédio para controlar a largura e a profundidade do Sporting. Parabéns aos jogadores que entenderam quase na perfeição o que foi planeado."

Sérgio Conceição



"Jogámos como se a eliminatória estivesse zero a zero, pressionámos até ao último minuto e foi por isso que fomos felizes. Estamos a fazer um trabalho magnífico desde a primeira semana da época, mas sabemos que falta o mais difícil".

Toni Martínez

1-0

LIGA, JORNADA 31
25 DE ABRIL DE 2022
18H00
ESTÁDIO MUNICIPAL DE BRAGA

MARCADOR
1-0, RICARDO HORTA (54')

ÁRBITRO
HUGO MIGUEL (LISBOA)

ASSISTENTES
RICARDO SANTOS
NUNO PEREIRA

4.º ÁRBITRO
MIGUEL NOGUEIRA

VIDEOÁRBITRO
FÁBIO MELO

CARTÃO AMARELO
PAULO OLIVEIRA (33')
PEPE (76')
GALENO (90'+1)
FABIANO (90'+1)

SC BRAGA
TREINADOR
CARLOS CARVALHAL

MATHEUS
YAN COUTO
PAULO OLIVEIRA
DAVID CARMO
TORMENA
RODRIGO GOMES
ANDRÉ HORTA
AL MUSRATI
CASTRO
RICARDO HORTA
ABEL RUIZ

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

DIOGO COSTA
PEPÊ
MBEMBA
PEPE
ZAIDU
OTÁVIO
VITINHA
GRUJIĆ
FÁBIO VIEIRA
EVANILSON
MEHDI TAREMI

SUBSTITUIÇÕES
YAN COUTO POR FABIANO (63')
AL MUSRATI POR F.MOURA (63')
ANDRÉ HORTA POR LUCAS MINEIRO (74')
ABEL RUIZ POR VITINHA (74')

SUBSTITUIÇÕES
EVANILSON POR JOÃO MÁRIO (45')
PEPÊ POR GALENO (63')
GRUJIĆ POR TONI MARTÍNEZ (63')
ZAIDU POR WENDELL (63')
FÁBIO VIEIRA POR F. CONCEIÇÃO (71')

58

Terminou em Braga a campanha invicta do FC Porto, que já era um recorde nacional, depois de bater a marca do Benfica de John Mortimore (56), e a melhor marca das principais ligas europeias, partilhada com o Milan (1991-1993). A série que começou em novembro de 2020, frente ao Portimonense, ficou também fechada contra os algarvios, a 16 de abril.

2

Os Dragões sofreram a segunda derrota nas competições nacionais nesta temporada. Antes do desaire em Braga, os portistas tinham perdido frente ao Santa Clara, nos Açores (3-1), num jogo a contar para a fase de grupos da Taça da Liga.

1

Foi a primeira vez que o plantel às ordens de Sérgio Conceição não conseguiu marcar no campeonato nacional na época em curso. O FC Porto vinha de um registo de 42 jogos consecutivos a marcar na Liga, tendo o último nulo sido em fevereiro de 2021, frente ao Sporting (0-0).



Pela primeira vez em 43 jogos da Liga, o FC Porto não marcou qualquer golo



Ao 59.º jogo quebrou-se a sequência: o FC Porto perdeu em Braga, mas o recorde persiste



"Os jogadores sabem o que não fizemos, o que não nos deixaram fazer, e o resultado é este. Estamos aqui para lutar, temos mais três finais pela frente e vamos disputá-las ao máximo."

Sérgio Conceição



"Fala-se muito dos árbitros, do Mehdi, e o árbitro veio aqui condicionado. Temos que estar tranquilos e satisfeitos porque trabalhámos e lutámos muito, mas estamos insatisfeitos pelo resultado. Ainda há três jogos para podermos conseguir o nosso objetivo."

Pepe

4-2

LIGA, JORNADA 32
30 DE ABRIL DE 2022
19H00
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

MARCADORES
1-0, EVANILSON (21')
2-0, MEHDI TAREMI (28')
2-1, ALEX MÉNDEZ (36')
2-2, NUNO MOREIRA (49')
3-2, MBEMBA (56')
4-2, MEHDI TAREMI (87')

ÁRBITRO
MANUEL MOTA (BRAGA)

ASSISTENTES
JORGE FERNANDES
NUNO EIRAS

4.º ÁRBITRO
CARLOS MACEDO

VIDEOÁRBITRO
TIAGO MARTINS

CARTÃO AMARELO
IGOR JULIÃO (2')
GRUJIĆ (38')

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

DIOGO COSTA
PEPÊ
MBEMBA
PEPE
ZAIDU
OTÁVIO
VITINHA
GRUJIĆ
FÁBIO VIEIRA
MEHDI TAREMI
EVANILSON

VIZELA
TREINADOR
ÁLVARO PACHECO

PEDRO SILVA
IGOR JULIÃO
ANDERSON
IVANILDO FERNANDES
RICHARD OFORI
CLAUDEMIR
SAMU
ALEX MÉNDEZ
KIKO
NUNO MOREIRA
SCHETTINE

SUBSTITUIÇÕES
GRUJIĆ POR MATHEUS URIBE (46')
ZAIDU POR WENDELL (59')
FÁBIO VIEIRA POR F. CONCEIÇÃO (59')
EVANILSON POR GALENO (79')
VITINHA POR EUSTAQUIO (88')

SUBSTITUIÇÕES
CLAUDEMIR POR RAPHAEL GUZZO (22')
SCHETTINE POR ZOHI (73')
IGOR JULIÃO POR KOFFI (88')
NUNO MOREIRA POR GUO TIANYU (88')
KIKO POR SARMIENTO (88')

3

Há três temporadas que os portistas não desperdiçavam uma vantagem de dois ou mais golos em casa nas competições nacionais. A única vez nos últimos 11 anos em que tal aconteceu foi em agosto de 2018, numa derrota por 3-2 com o Vitória de Guimarães no Estádio do Dragão.

24

Ao bisar, Mehdi Taremi chegou ao 24.º golo na época, o máximo atingido pelo iraniano no FC Porto. O 9 azul e branco continuava a ser o jogador mais influente do campeonato com 33 contribuições para golo: além dos 20 remates certeiros, somava 13 assistências.

83

O FC Porto chegou aos 83 golos em 32 jornadas, o que perfaz uma média extraordinária de 2,6 golos por jogo. Nos últimos cinco jogos em casa, que venceram sempre, os Dragões festejaram 19 vezes, tendo atingida uma média de 3,8 golos por jogo.



Chancel Mbemba recolocou o FC Porto em vantagem no jogo



Mehdi Taremi bisou e atingiu os 24 golos na temporada, registo que passava a ser a melhor marca do avançado iraniano desde que chegou a Portugal



"Matematicamente não há nada conquistado, temos que fazer o nosso trabalho, faltam dois jogos e a final da Taça, pés bem assentes no chão, cabeça no lugar, é um momento de foco e de muita concentração."

Sérgio Conceição



"Foi o melhor golo que fiz na carreira, deixo o meu obrigado ao presidente e à equipa. Como disse o mister, cada jogo é decisivo. Faltam dois jogos em que temos de dar tudo, contra o Benfica não vai ser fácil, mas vamos fazer de tudo para conseguir o xeque-mate".

Chancel Mbemba

0-1

LIGA, JORNADA 33
7 DE MAIO DE 2022
18H00
ESTÁDIO DA LUZ, EM LISBOA

MARCADORES
0-1, ZAIDU (90'+4)

ÁRBITRO
LUÍS GODINHO (ÉVORA)

ASSISTENTES
RUI TEIXEIRA
VALTER RUFO

4.º ÁRBITRO
TIAGO MARTINS

VIDEOÁRBITRO
JOÃO PINHEIRO

CARTÃO AMARELO
GIL DIAS (16')
GONÇALO RAMOS (24')
GRUJIĆ (30')
PEPE (40')
DARWIN (53')
LÁZARO (62')
ANDRÉ ALMEIDA (71')
OTAMENDI (71')
MEHDI TAREMI (79')
JOÃO MÁRIO (BENFICA) (82')
WEIGL (84')
YAREMCHUK (90')
DIOGO COSTA (90'+1)
GILBERTO (90'+6)

BENFICA
TREINADOR
NÉLSON VERÍSSIMO

VLACHODIMOS
GILBERTO
OTAMENDI
VERTONGHEN
GRIMALDO
LÁZARO
TAARABT
WEIGL
GIL DIAS
DARWIN
GONÇALO RAMOS

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

DIOGO COSTA
JOÃO MÁRIO
PEPE
MBEMBA
ZAIDU
OTÁVIO
VITINHA
GRUJIĆ
PEPÊ
EVANILSON
MEHDI TAREMI

SUBSTITUIÇÕES (Benfica)
GIL DIAS POR SEFEROVIC (61')
LÁZARO POR JOÃO MÁRIO (73')
GONÇALO RAMOS POR YAREMCHUK (73')

SUBSTITUIÇÕES (FC Porto)
EVANILSON POR GALENO (64')
MEHDI TAREMI POR TONI MARTÍNEZ (87')
VITINHA POR EUSTAQUIO (87')

30

O FC Porto conquistou o 30.º campeonato nacional da sua história. Os Dragões somaram 23 títulos nos últimos 37 anos e são os que mais venceram desde o início do milénio (12 títulos) e no formato atual da Liga (16 títulos).

3

Sérgio Conceição conquistou o terceiro título de campeão nacional enquanto treinador do FC Porto, igualando um feito só conseguido por Jesualdo Ferreira e Artur Jorge. O técnico dos Dragões chegou ao sexto troféu de azul e branco: três Ligas, uma Taça de Portugal e duas Supertaças.

9

O FC Porto igualou o melhor registo de sempre em jogos contra o Benfica, alcançado entre o final da década de 80 e o início da de 90: os Dragões não perdem frente aos lisboetas há nove encontros. A última derrota frente aos "encarnados" data de março de 2019.



Pepê conduziu todo o lance de contra-ataque que resultou no único golo do jogo



Zaidu marcou na Luz e selou a conquista do 30.º título de campeão nacional do FC Porto



"Foi uma vitória merecida, mas, quanto ao título, não foi hoje que o ganhámos, pois fomos a melhor equipa durante todo o campeonato. Os jogadores tiveram um comportamento fantástico, temos um grupo e um balneário fabuloso".

Sérgio Conceição



"O mais importante na minha vida foi o campeonato que ganhámos hoje. O importante era ganhar o jogo, precisávamos de ganhar, o mais importante foi a vitória da equipa".

Zaidu

2-0

LIGA, JORNADA 34
14 DE MAIO DE 2022
18H00
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

MARCADORES
1-0, JOÃOZINHO (AG) (48')
2-0, FERNANDO ANDRADE (88')

ÁRBITRO
ANTÓNIO NOBRE (LEIRIA)

ASSISTENTES
PEDRO RIBEIRO
NUNO PEREIRA

4.º ÁRBITRO
JOÃO CASEGAS

VIDEOÁRBITRO
CLÁUDIO PEREIRA

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

CLÁUDIO RAMOS
JOÃO MÁRIO
MBEMBA
PEPE
ZAIDU
OTÁVIO
VITINHA
GRUJIĆ
PEPÊ
EVANILSON
MEHDI TAREMI

ESTORIL
TREINADOR
BRUNO PINHEIRO

THIAGO
DAVID BRUNO
FERRARESI
RAÚL SILVA
JOÃOZINHO
ROSIER
GAMBOA
JORDI MBOULA
ANDRÉ FRANCO
ARTHUR GOMES
RUI FONTE

SUBSTITUIÇÕES
EVANILSON POR FÁBIO VIEIRA (61')
VITINHA POR F. CONCEIÇÃO (61')
PEPE POR RÚBEN SEMEDO (86')
JOÃO MÁRIO POR F. ANDRADE (86')
CLÁUDIO RAMOS POR F. MEIXEDO (90'+1)

SUBSTITUIÇÕES
GAMBOA POR FRANCISCO GERALDES (58')
ARTUR POR LUCHO VEJA (70')
ANDRÉ FRANCO POR BRUNO LOURENÇO (70')
RUI FONTE POR LEONARDO RUÍZ (78')
RAÚL SILVA POR VOLNEI (79')

2

Fernando Andrade só precisou de dois minutos para voltar a marcar pela equipa principal dos Dragões. O avançado brasileiro, que pisou o relvado aos 86 minutos para substituir João Mário, fez o segundo golo da tarde aos 88. Já não marcava com a camisola do FC Porto desde janeiro de 2019, na final da Taça da Liga.

20

Apesar de ter ficado em branco na última jornada, Mehdi Taremi fechou a Liga com 20 golos e na qualidade de melhor marcador do FC Porto. Com 13 assistências à mistura, o avançado iraniano foi ainda o jogador do plantel azul e branco com mais participações decisivas na obtenção de golos (33).

14

Com mais um passe para golo, Fábio Vieira distinguiu-se como o jogador do FC Porto com mais assistências na Liga, atingindo um total de 14. Os "hat-tricks" de assistências frente ao Moreirense e a Belenenses SAD destacam-se como os melhores registos do médio criativo neste capítulo.



Fábio Vieira somou a 14.ª assistência na Liga



Fernando Andrade só precisou de dois minutos em campo para voltar a marcar com a camisola do FC Porto e fechar o resultado



"Muitos destes jogadores estavam há dois ou três anos na formação e hoje estão a viver este título mais do que merecido, com um trajeto fantástico. É momento de usufruir, desfrutar, cada um à sua maneira, juntamente com esta linda família portista."

Sérgio Conceição



"Quero agradecer a estes adeptos, que sempre acreditaram na equipa, e a alguns iluminados em vários programas, que, se calhar, nunca deram um pontapé numa bola e quiseram manchar o nosso trajeto: 58 jogos sem perder, defesa menos batida, melhor ataque, recorde de pontos... Contra factos não há argumentos."

Pepe



É FRUTO DA TUA IMAGINAÇÃO

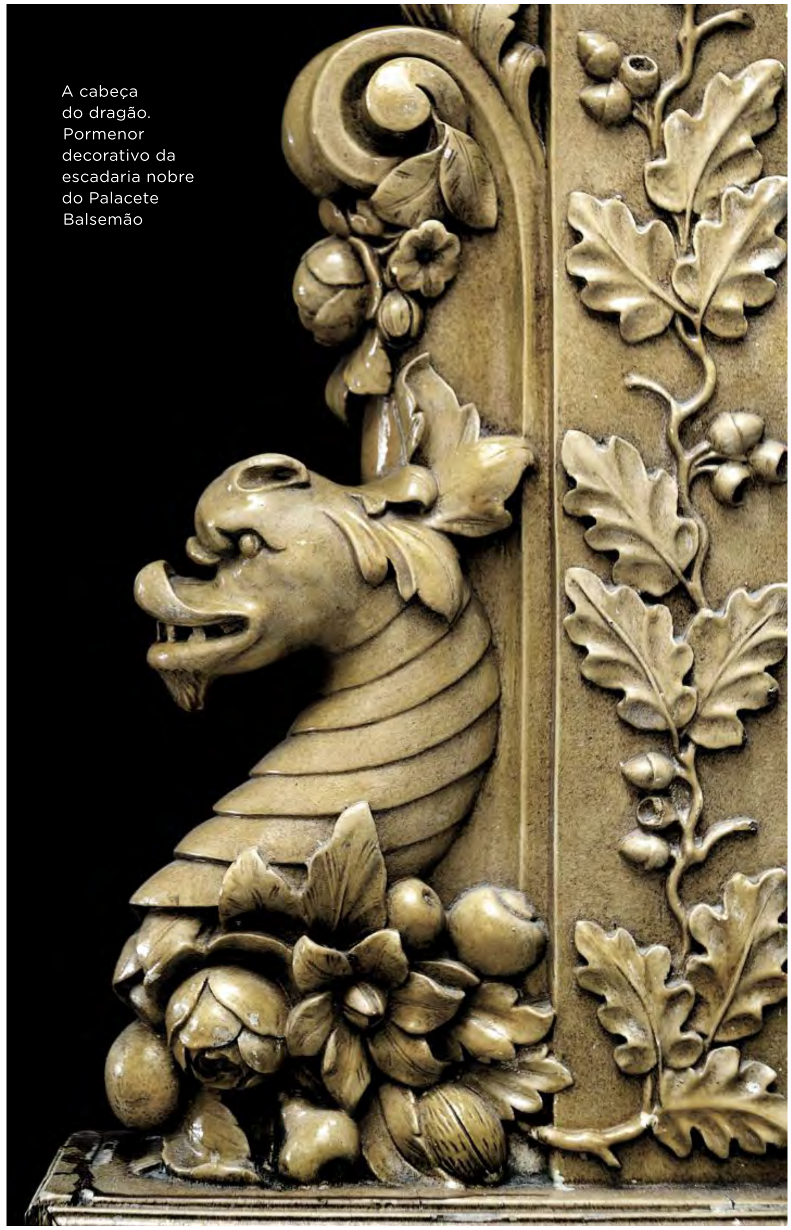
SOMERSBY


YES•ZEE

Dragões brasonados

No ano do centenário do emblema do FC Porto, aprovado em assembleia geral de 9 de outubro de 1922, prosseguimos com a apresentação de percursos, monumentos e sítios que revelam as relações da cidade com o dragão. Encimando o emblema, esta figura mitológica está longe de se esgotar nos ícones portistas ou nos que foram inspirados no brasão do burgo, surgindo também noutras representações heráldicas existentes na Invicta. Nesta "Rota" vamos conhecer três casos que nos levam a outros tantos espaços icónicos, como a Praça de Carlos Alberto, a Rua das Flores e a Avenida da Boavista.

TEXTO: ***JOEL CLETO***
FOTOS: ***SÉRGIO JACQUES***



A cabeça do dragão. Pormenor decorativo da escadaria nobre do Palacete Balsemão

A Praça de Carlos Alberto é um dos mais históricos espaços do Porto. Denominada anteriormente como Largo dos Ferradores, foi durante séculos um dos mais importantes e estratégicos espaços de saída da cidade, uma vez que daqui partiam a velha estrada para Braga (coincidente, hoje, com as ruas das Oliveiras e a dos Mártires da Liberdade) e a não menos importante estrada para a Póvoa de Varzim e Viana do Castelo (através da atual Rua de Cedofeita). Tal localização contribuiu durante muito tempo para que aqui se concentrassem tabernas, casas de pasto, pensões e... ferradores. Aqui foi construído também, já a partir dos finais do século XVIII, o imponente hospital da Ordem Terceira do Carmo e, no jardim que ocupa o centro da praça - espaço que ao longo do século XIX abrigou diversas feiras regulares incluindo "a do gado" - foi erguida em 1928 a icónica estátua que homenageia os soldados portugueses que participaram na Primeira Guerra Mundial, da autoria do então jovem escultor Henrique Moreira, que ao longo das décadas seguintes viria a ser o criador de muitas outras esculturas que se tornaram símbolos da cidade. Bem mais recente é a estátua, assinada por José Rodrigues, que evoca Humberto Delgado, o "General Sem Medo", que em 1958 ousou enfrentar a Ditadura Nacional de Salazar numas eleições presidenciais que viriam a revelar-se uma enorme fraude. Humberto Delgado tinha a sua sede de campanha nesta praça, sobre o histórico café Luso, e a receção que a cidade lhe prestou, registada em fotografias que revelam uma multidão que se acotovelava por toda a praça, foi uma das maiores manifestações contra a ditadura. A designação que a praça passou a ostentar desde meados do século XIX resulta da vontade da cidade em perpetuar o nome do rei liberal italiano que em 1849 escolheu o Porto como local de exílio e da sua morte. Ora, a opção por este espaço para o homenagear não foi inocente. Com efeito, embora o monarca tivesse passado grande parte do período que viveu na cidade na Quinta da Macieirinha – facto que contribuiu de um modo decisivo para que na sua casa tenha sido instalado durante décadas o recentemente desaparecido Museu Romântico, que salvaguardava tão relevante memória e significado – Carlos Alberto, nos seus primeiros dias no Porto, hospedou-se nesta praça, mais precisamente naquela que era então uma das mais qualificadas hospedarias do burgo: a "do Peixe". Tal imóvel, que nascera em meados do século XVIII como residência aristocrática do fidalgo José Alvo Brandão, fora alugada





Em cima
A pedra de armas, com unicórnio e dragão, no topo do Palacete Balsemão (Praça de Carlos Alberto)

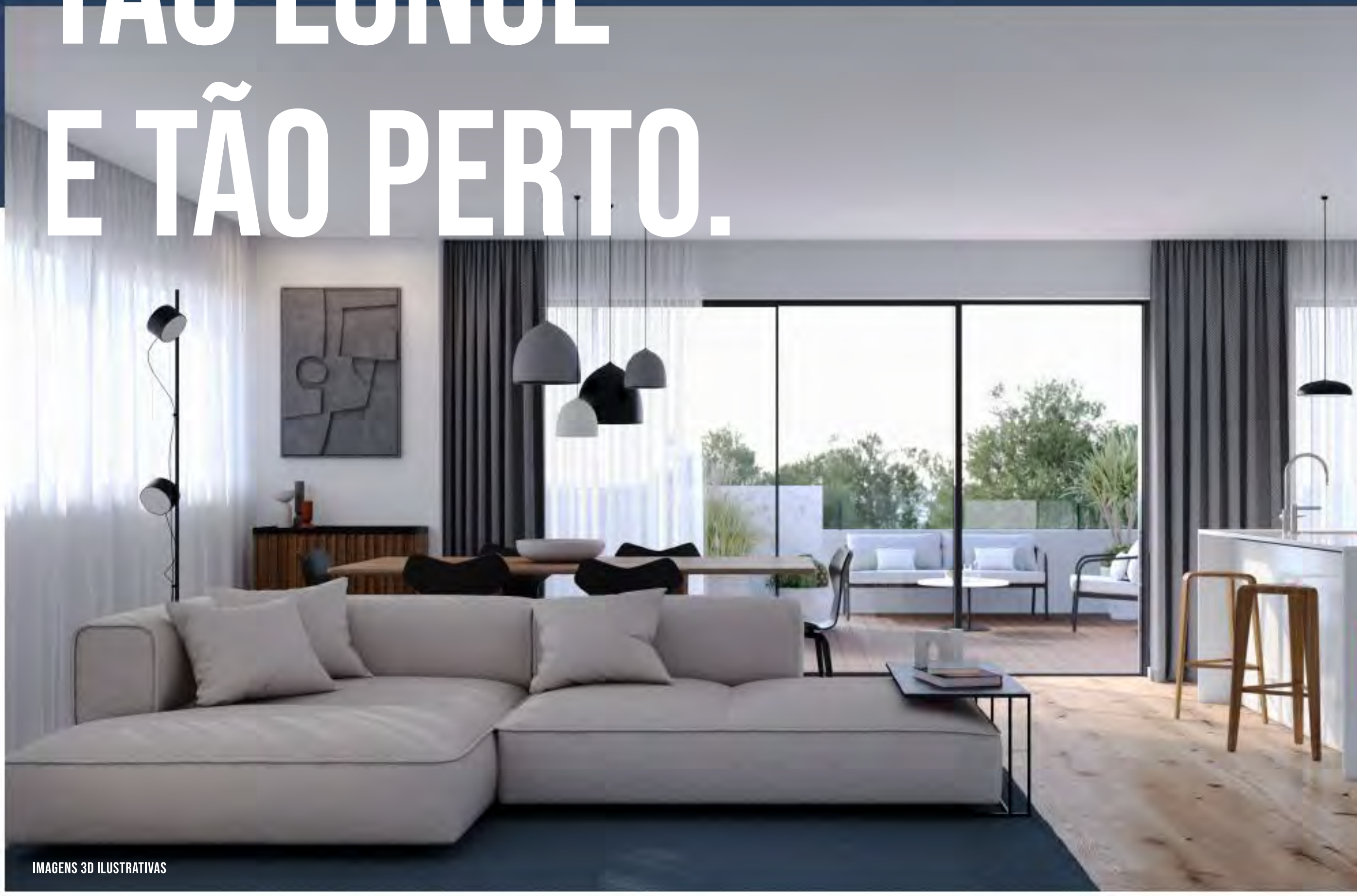
À esquerda
Quadro do visconde da Trindade, em cuja moldura se destaca um dragão do seu brasão (instalações da Ordem da Trindade)

e adaptada a estas funções na década de 1840, por iniciativa de António Bernardino Peixe (e daí o nome da pensão). Hoje, e desde os inícios do século XX, abriga serviços municipais. E embora para muitos portuenses continue a ser conhecido como o antigo edifício dos serviços de eletricidade, há já muitos anos que aloja serviços culturais da autarquia: o Palacete Balsemão. Tal designação resulta do facto de, posteriormente à sua utilização como pensão, ter sido de novo utilizado como edifício residencial, qualificado, dos viscondes de Balsemão, para quem, por laços familiares e matrimoniais, passara a posse do imóvel. Estes, no entanto, venderiam o palacete em 1854 ao grande proprietário e "capitalista" José António de Sousa Basto, 1.º visconde da Trindade, que no topo da construção colocou o seu brasão talhado numa belíssima pedra de armas em mármore que integra, como suportes e ladeando o escudo, um unicórnio e um dragão. Um belíssimo dragão dominando uma das mais icónicas praças do Porto. Mas não só no exterior. Também no interior, na impactante escadaria central do palacete, podemos detetar, usadas como elementos decorativos, representações de cabeças de figuras com o seu quê de dragão.
O brasão do visconde da Trindade, com o seu dragão, pode ser igualmente observado, talhado na madeira da moldura, no seu retrato pintado a óleo existente nas históricas instalações da Ordem da Trindade.
A utilização de uma figura mitológica aparentada ao dragão - a de um grifo - ocorre numa outra imponente pedra de armas, granítica, que apresenta o brasão de outra aristocrática família que se fixou na cidade. Com efeito, no cunhal da Rua das Flores com o Largo de S. Domingos, a Casa dos Cunha Pimentel ostenta o símbolo da família. Datada do século XVIII, esta pedra de armas é considerada uma das mais belas da cidade e localiza-se num local de grande importância. Não só pela grande visibilidade, bem no topo do largo; não só porque este foi, durante séculos, o mais amplo do burgo e palco de importantes acontecimentos; mas também porque a Rua das Flores, aberta em 1521, se converteu numa das mais qualificadas artérias do Porto, atraindo para si a sede de importantes instituições (Misericórdia do Porto, Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro, Hospital D. Lopo...), mas também as residências e estabelecimentos de importantes elementos da burguesia portuense, e os palacetes residenciais de várias famílias aristocráticas que aqui se fixaram. A origem do imóvel onde se ergue este brasão remonta a meados do século XVI e estava então na posse do capitão Francisco de Miranda. Seriam os seus descendentes que, em 1699, venderiam a casa à família Cunha Pimentel, que poucas décadas depois aqui colocaria o belo brasão barroco que, como timbre sobre o elmo, apresenta esse grifo com o seu quê de sáurio...
Esta casa pertence desde 1998 à Santa Casa da Misericórdia do Porto que aqui instalou alguns dos seus serviços administrativos e de apoio ao seu museu, localizado do outro lado da rua. Mas foi ainda nela que, em 1904, nasceu o poeta Pedro da Cunha Pimentel Homem de Melo, destacado portuense e portista, que ao FC Porto dedicou um famoso poema que se encontrava num painel de azulejos no desaparecido Estádio das Antas, mas que foi devidamente preservado e é hoje uma peça em destaque no museu do clube.
A presença do dragão em elementos heráldicos regista-se também no início da Avenida da Boavista. Neste caso, contudo, não se trata do brasão de uma família fidalga, mas sim do histórico Hospital Militar D. Pedro V. A referência ao antigo monarca é uma homenagem ao rei que, ainda jovem e na sequência de uma visita que fez à cidade, idealizou e se empenhou pessoalmente na construção de tal equipamento pioneiro. De facto, embora já existissem hospitais militares no Porto, tais espaços eram muito desqualificados e aproveitavam edifícios que originalmente tinham sido pensados para outros fins. O Hospital Militar do Porto seria, assim, a primeira unidade hospitalar militar construída de raiz em Portugal. A Carta de Lei que autoriza a sua construção data de 1854 e foi assinada pelo seu pai, o regente D. Fernando II, porque Pedro V era ainda menor. O seu curto e trágico reinado, terminado abruptamente com a sua morte precoce em 1861, não lhe permitiria assistir à concretização do ambicionado projeto que, no entanto, seria assegurado pelo seu irmão, o rei Luís I, que faria questão em batizar o hospital com o nome do seu malogrado irmão. Em 1869 aqui davam entrada os primeiros doentes. Apesar do regime republicano o ter rebatizado apenas como Hospital Militar do Porto, em 1990 de novo o nome do seu fundador passou a constar da designação do hospital. Mais recentemente, com a criação nacional do Hospital das Forças Armadas, este seu polo no Porto mantém a referência a D. Pedro V. E, no seu brasão, bem evidente no muro exterior, uma figura draconiana, sobre uma cruz vermelha, segura a vara de Esculápio, símbolo tradicional da Medicina.


E se
o desperdício
desse frutos?
Na Delta criamos parcerias sustentáveis.
Por isso, em conjunto com a start-up NÃM, inaugurámos
a Urban Mushroom Farm, onde são produzidos cogumelos
a partir da borra de café, que posteriormente são
disponibilizados aos restaurantes.
Economia circular verdadeiramente a funcionar.
Saiba mais sobre os projetos de sustentabilidade
da Delta em delta60anos.com
DELTA
CAFÉS
60
ANOS
DESPERTOS PARA O FUTURO

GRUPO EMPRIL® IMOBILIÁRIA DESDE 1987

TÃO LONGE E TÃO PERTO.



IMAGENS 3D ILUSTRATIVAS

2ª FASE

ENCOSTA DO INFANTE



Escolha o local ideal para viver, a combinação perfeita entre tranquilidade e proximidade. Com a 1ª fase totalmente vendida, iniciamos a comercialização da segunda fase dos Edifícios da **Encosta do Infante**.

Situado em zona de encosta, a escassos minutos do centro de Vila Nova de Gaia, encontrará no loteamento **Encosta do Infante**, o apartamento dos seus sonhos.
As tipologias **T1** a **T4** de excelentes e modernos acabamentos, proporcionam um diverso leque de opções para famílias jovens ou numerosas.

Alie as vantagens da proximidade do centro da cidade, à qualidade de vida de um local sossegado, envolvido por uma paisagem natural inigualável.

Esta 2ª fase conta com 65 unidades habitacionais distribuídas por 6 pisos e estacionamento na zona de cave.
De áreas generosas pode encontrar nas diferentes tipologias apartamentos que começam em 53,50m² até 167m², todos com varandas e/ou terraços entre 4m² a 122m².

Convidamo-lo a conhecer.

www.empril.pt geral@empril.pt (+351) 223 773 310 (+351) 917 520 724 /grupoempril /grupoempril



A reinvenção das disciplinas

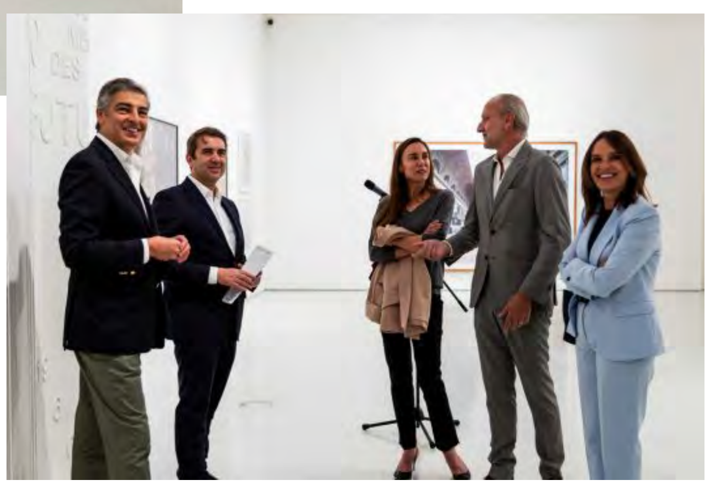
“Este mundo não nos pertence” no Espaço João Espregueira Mendes. Arte contemporânea de autores nacionais e estrangeiros, selecionada na coleção privada Isabel Mota e Fernando Pereira, para visitar na sala de divulgação cultural do Museu FC Porto até 30 de setembro.

TEXTOS e FOTOS: ***MUSEU FC PORTO***

A exposição temporária “Este mundo não nos pertence” foi inaugurada no dia 11 de maio e constitui o quarto grande momento de programação do Espaço João Espregueira Mendes (EJEM), no Museu FC Porto. A sala/projeto de divulgação artística e cultural tem três anos de atividade e apresenta agora uma interessante abordagem à arte contemporânea do final do século XX até à atualidade, a partir de obras selecionadas na coleção privada Isabel Mota e Fernando Pereira. Com trabalhos em pintura, escultura, desenho ou fotografia, Ana Manso, André Cepeda, Andreia Santana, António Olaio, Arlindo Silva, Candida Höfer, Carlos Lobo, Helena Almeida, João Maria Gusmão e Pedro Paiva, Melik Ohanian, Miguel Palma, Mp & Mp Rosado, Susanne Themlitz e Thomas Ruff são autores nacionais e estrangeiros em estreia no EJEM. A escolha das obras tem a assinatura de Miguel von Hafe Pérez, programador da sala e curador da exposição, e o evento também marca uma nova visita do Espaço João Espregueira Mendes ao universo crucial das coleções privadas.
Miguel von Hafe Pérez faz notar que a exposição potencia no visitante “o sobressalto que a arte contemporânea pode causar num primeiro momento”, mas também sublinha “a capacidade dos artistas reinventarem disciplinas tradicionais”. Assim, o discurso expositivo convida a interpretar a “diversidade de modos de expressão com espírito crítico, mas também aberto”.
A decorrer até 30 de setembro de 2022 e com entrada livre, “Este mundo não nos pertence” abriu portas na presença de João Espregueira Mendes, Miguel von Hafe Pérez, Mafalda Magalhães (diretora do Museu FC Porto) e dos colecionadores Isabel Mota e Fernando Pereira, entre vários convidados. O Espaço João Espregueira Mendes, parceria do Museu FC Porto e da família Espregueira Mendes, foi inaugurado em março de 2019 com a exposição “Curiosidade Vertical” (prolongada até 2020), seguida de “Cintilações: obras maiores do séc. XX português na coleção Ilídio Pinho” (2020, prolongada até 2021) e “O Relato, de Fernando José Pereira” (2021, prolongada até 2022).







João Espregueira Mendes, os colecionadores Fernando Pereira e Isabel Mota, Miguel von Hafe Pérez, curador da exposição, e Alexandra Espregueira Mendes



70 anos da inauguração das Antas

Maio é um mês de grandes marcos na história do FC Porto, como a inauguração do Estádio das Antas, em 1952. Quando se assinalam os 70 anos da abertura do antigo palco das fortes emoções azuis e brancas, o Museu evoca esse momento com uma exposição/instalação temporária original na Sala Multiusos. O antecessor do Estádio do Dragão foi demolido em 2004, mas não se perderam as memórias, nem a alma que o distinguia. Nas Antas, o clube conquistou a definitiva afirmação internacional, mas todo o percurso de vida do velho estádio inspira e alimenta o conteúdo expositivo do evento, a inaugurar precisamente no dia 28 de maio, tal como o antigo centro do universo portista.
Esta exposição/instalação representa, sobretudo, uma conjugação de sentimentos, factos e outras curiosidades. A abordagem ao passado pretende constituir uma experiência enriquecedora de conhecimento e projetar, ao mesmo tempo, uma forte carga emocional com recurso a exploração artística de imagens e a outros reservatórios de acontecimentos e grandes emoções.
A entrada é livre e o evento faz parte das realizações no âmbito da área temática 28., espaço/conceito que partilha mais história dentro ou, até mesmo, fora do Museu.



O Estádio das Antas esteve presente em mais de 50 anos da vida do FC Porto. Orgulho dos Sócios e adeptos, foi inaugurado em maio de 1952, com a pompa e a circunstância próprias dos episódios relevantes na história, destacando-se pela beleza e sumptuosidade condizentes com a dimensão que o FC Porto já detinha na altura. A importância desse momento também se descobre neste troféu, uma peça única e propositadamente concebida para perpetuar a memória e, sobretudo, os sentimentos do grande acontecimento de há 70 anos na cidade do Porto. Esta é mais uma preciosidade saída das reservas para descobrir no Hall do Museu FC Porto (área de circulação livre), em www.museufcporto.pt, na aplicação FC Porto Museu & Tour ou na FC Porto TV, onde o Objeto do Mês, que coloca o passado e o património azul e branco ainda mais ao alcance de todos, também convida a descobrir, na Sala Multiusos, as memórias e as emoções reunidas em exposição/instalação temporária dedicada à inauguração do antigo estádio do clube.

FC PORTO
PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

EXECUTIVE

Abílio P. Carneiro & Filhos, S.A. · ADC · Alex · azulaico · barata garcia · bet.pt · BOXPT · celoplás · CENTROCAR · CHETO

Cofidis · CORIDAL · cosmarale · Crowe Horwath · DAIKIN · DECSIS · DHL · dDiscovery · DISSOR TRADING · DS Smith · ELECTRO SILUZ · Electrum

Escolha Acertada · Ferbar · FIBRAUTO · flow · GARVOUT · gráfica vergada · JEVASO · ILDS · INERSEL · INTEMPORAL · INVESTINGO SGPS, SA

IRMALEX · itcenter · JCP · RE/MAX EXCLUSIVE · JVC ALVES · LeasePlan · LEDVANCE · LIGHTBOX · IMPETUS · LusoRacks

M.CUNHA · MASILVA · MANU · Metauto · metro numbers · MoCabel · Montepio · Nasamotor S.A. · NetGo · OenO-Tech · OMP · onbit

onsoccer · Ricardo · PLW · Primor · prio · PromoSport · PSC · Quinta & Santos Score · nouaera · 98.9 · RAMADA AÇOS · RED

REICOL · RE/MAX DUPLO PRESTÍGIO · Ribapão · RIEM · Rivaz · RUBIS GÁS · Schindler · SV · SERIALSPORT · SIGLA · SOC SONS OF A COBBLER · SOLAS MHB

SÓVIRAS · TEAM FUTURE · TECNOCON · Termipal · TIFFOSI · TSL · TRIFITROFA · Trueyellow · TUBEMBAL · VESTIRE · VIGENT

Como Nós, Um de Nós

FC PORTO
PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

Como Nós, Um de Nós


MUSEU
FUTEBOL CLUBE DO PORTO
O CORAÇÃO DO PORTO.
RNAAT Nº756/2019
TOUR
FC PORTO
MUSEU+ESTÁDIO
MUSEUFCPORTO.PT
FC Porto
MUSEUM & TOUR APP
2018 TRAVELERS' CHOICE
tripadvisor
5 603128 111129 04